



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

LANA CRISTINA FAVACHO GARCIA

MAHOL:

A dança de louvor como processo de ensino aprendizagem

**Belém – Pará
2011**

LANA CRISTINA FAVACHO GARCIA

MAHOL:
A dança de louvor como processo de ensinoaprendizagem

Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Dança, realizado no Instituto de Ciências da Arte na Escola de Teatro e Dança da UFPA, sob a orientação da Prof^a.Esp. Mayrla Andrade.

Belém – Pará
2011

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto de Ciências da Arte–UFPA/ Belém – PA

Garcia, Lana Cristina Favacho

Mahol: A dança de louvor como processo de ensino aprendizagem / Lana Cristina Favacho. Orientadora Prof^a Esp. Mayrla Andrade.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) – Instituto de Ciências da Arte na Escola de Teatro e Dança, Universidade Federal do Pará, 2011.

1. Dança-educação-adoração2. Corpo3. Culto4. Vivências.I.Título

CDD 22. ed.793.3

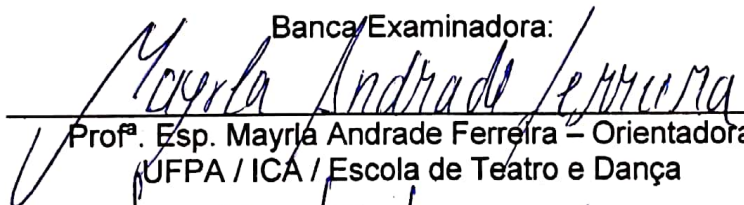
LANA CRISTINA FAVACHO GARCIA


MAHOL:
A dança de louvor como processo de ensino aprendizagem

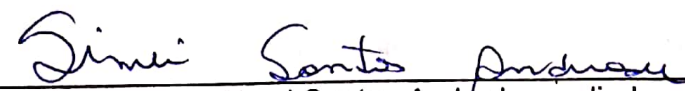
Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de “*Licenciado Pleno em Dança*”,
e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: 06/07/2011.
Conceito: EXCELENTE

Banca/Examinadora:


Prof.^a. Esp. Mayrla Andrade Ferreira – Orientadora
UFPA / ICA / Escola de Teatro e Dança


Prof.^a. Dr.^a Giselle Guilhon Antunes Camargo, avaliadora
UFPA / ICA / Escola de Teatro e Dança


Prof.^a. Msc. Simeia Santos Andrade, avaliadora
UFPA / ICA / Escola de Teatro e Dança

Belém – Pará

2011

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta Monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas nesta monografia, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura Joana Cristina Favacho Garcia.

Local e Data Belém, 14 de Outubro de 2011.

DEDICATÓRIA

Quando te conheci percebi que jamais poderia passar um momento longe de você, meu amigo Jesus. Por isso, dedico a você essa vitória. Agradeço pelas horas e horas que me ouviu, chorando por alguma dificuldade referente ao curso, mas foi a tua disponibilidade e compreensão os motivadores para o meu avançar.

Tenho a certeza do que eu quero, é poder estar com você todos os dias. Tudo o que sou e tenho foi você quem deu e sei que o futuro pertence a você e que os teus pensamentos ao meu respeito são melhores que os meus. Por isso minha confiança está em ti. Meu amigo, obrigada por acreditar em mim e pelas oportunidades que me deu e que ainda me dará.

Amo dançar com você e sinto-me constantemente convidada a deslizar, seguramente, sendo embalada pelas batidas do teu coração sendo a mais perfeita melodia que os meus ouvidos já ouviram. A ti, meu amigo, toda honra e glória!

Não tenho palavras para agradecer tua bondade.

Dia após dia me cerca, com fidelidade.

Nunca me deixes esquecer que tudo o que tenho,

Tudo o que sou, o que vier a ser, vem de ti, Senhor.

Dependo de ti, preciso de ti. Sozinha nada posso fazer.

Descanso em ti, espero em ti. Sozinha nada posso fazer.

Nunca me deixes esquecer, que tudo o que tenho,

Tudo o que sou, o que vier a ser, vem de ti, Senhor

Música: "Dependo de ti"- Diante do Trono

Amo Você!

AGRADECIMENTO ESPECIAL

As pessoas que mais celebraram com a minha vitória. Aos meus pais, que acreditaram em mim e não somente isso, mas pelo investimento financeiro que espero contribuir futuramente. Eles tiveram paciência durante a fase do cursinho e, mais ainda, durante o curso, foram momentos que deixei de estar com eles porque tinha pesquisas para fazer. Obrigada por acreditarem em mim. Amo vocês!

Não poderia esquecer dos meus pais na fé; aos pastores Paulo Roberto e sua esposa Laura Sousa, da igreja Batista Missionária do Tapanã (IBMA- T) que, desde a minha conversão ensinara-me a olhar sempre para Deus e buscar resposta nele. Obrigada pelas suas orações. Sou grata a Deus por ter vocês em minha vida. Amo vocês!

Ao ministério de dança que lidero, Guerreiros da IBMA- T: obrigada pela paciência que tiveram quando, durante o curso precisei ausentar-me algumas vezes, e vocês tocaram sozinhas; vocês fazem parte dessa vitória. Dedico a vocês esse trabalho. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Esp. Mayrla Andrade, orientadora dessa pesquisa, que em alguns momentos teve que lidar com as minhas crises. Obrigada pelas palavras de incentivo; deram certo, seu incentivo na escrita me valorizou muito.

À Prof^a. Dr^a Giselle Guilhon Antunes Camargo que, graças ao seu incentivo na escrita, logo no primeiro semestre, quando solicitava comentários dos textos e, debatendo sobre eles, permitiu-me um maior apreço pela escrita e a leitura. Obrigada!

À Prof^a. Msc. Simei Andrade que, no último semestre, esteve conosco e trouxe grande contribuição para toda a turma. Obrigada, particularmente, pelos momentos que conversamos. Foram de grande ajuda.

Ao meu primeiro professor de Ballet Clássico, Artur Santos. Foi graças as suas aulas que resolvi investir na dança. Ele me aceitou, apesar da minha idade na época (vinte e um anos) e, apesar disso, sempre mostrava que eu podia conseguir e consegui. Você foi o meu primeiro professor-motivador; suas aulas sempre tinham um gostinho de quero- mais. Obrigada por tudo!

À professora de Ballet, Jackeline Mendes, a “tia Jack”. Conhecer você foi um presente de Deus; você contribuiu para o meu crescimento. O tempo que estive na Casa da Dança foram tempos de amadurecimento. Obrigada por tudo!

Ao ministério de dança Sibecai, que durante o período da observação e entrevista recebeu-me bem, em particular, à Rebeca Miranda que, em vários momentos, atendia às minhas ligações, recebia os e-mails e sempre respondia de forma satisfatória. Obrigada a todos!

Às minhas amigas de turma, Camila Sena, Fanny Cruz, Gyslene Araújo e Natasha Leite que, durante o curso foram incentivadoras, presentes, amigas de todas as horas. Amo vocês!

A dança da vida.

*Na dança da vida, eu me movo para ti
Oferecendo o meu corpo como sacrifício
Vivo, santo e agradável, não um sacrifício
Que significa dor, mas um sacrifício que
Significa entrega, que faz com que eu te
Pertença, que reconhece o seu amor e sua
Presença, na entrega de um corpo que
Viveu santo, assim como quero viver,
assim como quero me mover, assim como
quero dançar.*

Luciana Torres.

RESUMO

Esta pesquisa intitulada Mahol: A dança de louvor como um processo de ensino aprendizagem, nos convida a uma reflexão quanto á prática da dança, no ambiente litúrgico cristão protestante. Este trabalho aborda a visão de corpo da igreja medieval e seus reflexos na igreja evangélica contemporânea, com fins de entender a supressão da dança na igreja medieval e o crescimento dessa prática na igreja na contemporaneidade. Seu objetivo visa á disponibilização de materiais sobre o assunto, que ganha maior autenticidade por ter um olhar nativo desse processo, onde a pesquisadora trabalha sobre a perspectiva das igrejas evangélicas da contemporaneidade, especificadamente, a Igreja Batista Missionária da Amazônia (IBMA) em São Brás. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, inicialmente, fez-se uma pesquisa bibliográfica a fim de conhecer autores referente a temática em questão. Através da utilização de uma pesquisa etnográfica, a qual permitiu apreender à realidade do trabalho de campo, a partir da observação participante, fez-se a análise investigativa da práxis da dança, obtida através de entrevistas com o grupo pesquisado Sibecai da IBMA. Esta visão proporcionou a construção da tríade dança- adoração- educação, que compõe os princípios desta pesquisa, como possibilidade de uma formação para além da escola, considerando o homem como ser histórico- social- cultural. Em diálogo com a dança, a adoração e a educação, apresento os principais autores abordados: Antônio Faro (2004), Judson Cornwall (1995) e Isabel Marques (2007), que nos levam a desbravar de maneira reflexiva, o universo do ambiente do culto evangélico, tendo como referência a dança e o adorador- educador, que contam como subsídios para reforçar a prática de ensino da dança na igreja, respeitando a cultura de cada denominação, propondo maior disseminação dessa prática como expressão de quem a vivência. O local da pesquisa de campo foi elencado pelo olhar nativo da pesquisadora, que partilha da mesma denominação, Batista. A escolha do objeto da pesquisa, o Ministério de dança Sibecai, ocorreu pela necessidade que a pesquisadora manifestou em observar o que já vivia na sua igreja local, para que pudesse dessa forma visualizar de fora para dentro sua vivência diária. Dessa forma, obteve-se dados satisfatórios como o processo ocorrido que levou a reflexão da prática da dança no culto evangélico, observado nos ensaios do Sibecai e no momento de ministração no culto na IBMA, o que evidenciou a dança de louvor como fonte de ensino e aprendizado. Essa prática não vem apenas como um complemento no culto evangélico, mas torna-se o próprio culto de quem vivencia.

Palavras-chave: Dança- educação-adoração; Corpo; Culto; Vivências;

ABSTRACT

This research entitled Mahol: The dance of praise as a teaching-learning process, invites us to a reflection about the practice of dance in the Christian liturgical Protestant environment. This paper discusses the vision of the body of the medieval church and its reflections on contemporary evangelical church, with the purpose of understanding the suppression of dance in the medieval church and the growth of this practice in the church nowadays. Your goal is aimed at providing material on the subject, that gain greater authenticity by having a look native of that process, where the researcher works on the perspective of the contemporary evangelical churches, specifically, the Missionary Baptist Church in the Amazon (IBMA) in São Brás . Research caracetizou as a qualitative research initially made a literature search to ascertain the authors regarding the topic in question. Through the use of ethnographic research which led to grasp the reality of field work, from observation, became the investigative analysis of the practice of dance, obtained through interviews with the research group Sibbecai the IBMA. This vision provided the construction of triad-worship dance education, the principles that make this research as a possibility of training beyond the school, considering the man as a social-historical-cultural. In dialogue with dance, worship and education, I present the main authors addressed: Anthony Faro (2004), Judson Cornwall (1995) and Isabel Marques (2007), leading us to brave reflectively, the universe of the cult of the environment Gospel, with reference to the worshiper dance educator, which count as subsidies to enhance the practice of teaching dance in the church, respecting the culture of every denomination, proposing further spread of this practice as an expression of who the experience. The location of the field research was cast by the native look of the researcher, who shares the same denominatiopn, the Baptist. The choice of object of research, the Ministry of dance Sibbecai was the need expressed to the researcher to observe what was already living in their local church so that he could thus see from the outside in their daily lives. Thus, we obtained satisfactory as the process occurred that led to reflection on the practice of dance in worship evangelical Sibbecai observed in the trials at the time of ministry and worship in the IBMA, which showed the dance of praise as a source of education and learning. This practice does not come only as a supplement in the service of the Gospel, but it is the cult of those experiences.

Keywords: Dance-education-worship, Body, Worship; Experiences;

LISTA DE SIGLAS

IBMA- Igreja Batista Missionária da Amazônia

IBMA -T- Igreja Batista Missionária da Amazônia do Tapanã

MDS- Ministério de Dança Sibecai

MDG- Ministério de Dança Guerreiros

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Cores e simbolismos.....	40
Figura 1	Tabernáculo de Moisés.....	30
Figura 2	Planta do Tabernáculo.....	31
Figura 3	Altar de incenso	32
Figura 4	Altar de incenso.....	32
Figura 5	Arca da aliança.....	33
Figura 6	Arca da aliança.....	33
Figura 7	IBMA.....	43
Figura 8	Exaltado.....	51
Figura 9	Unidade.....	52
Figura 10	Celebração.....	53
Figura 11	Movimento Nuvem.....	54
Figura 12	Nuvem.....	54
Figura 13	Movimento Onda.....	55
Figura 14	Onda.....	55
Figura 15	Paredão I.....	55
Figura 16	Paredão II.....	55
Figura 17	Entrega.....	61

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	12
2CORPO E DANÇA	18
2.1. RELAÇÃO HISTÓRICA DO CORPO NA DANÇA.....	23
3PROSCUNEO: UMA ESSÊNCIA IMPREGNANTE	27
3.1. DANÇA DE ADORAÇÃO.....	34
3.2. O MINISTÉRIO DE DANÇA.....	37
3.3. ESTRUTURA DE UM MINISTÉRIO.....	38
3.4. MINISTÉRIO DE DANÇA SIBECAI.....	42
4DANÇA- ADORAÇÃO- EDUCAÇÃO: UMA PROPOSIÇÃO	46
4.1. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA IBMA.....	48
4.2. A DANÇA NO CULTO EVANGÉLICO NA CONTEMPORÂNEIDADE.....	56
4.3. VOZES QUE DANÇAM: RELATOS DE MINISTRAÇÕES.....	58
5CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APENDICÊS	68
ANEXOS	74

1INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como tema Mahol: A dança de louvor como processo de ensino aprendizagem. Trata-se de um trabalho de pesquisa relacionado à conclusão do curso de Licenciatura plena em Dança na Universidade Federal do Pará. Neste trabalho, será enfatizada a importância da dança como forma de adoração em todos os aspectos relacionados à prática nas igrejas evangélicas na contemporaneidade, especificadamente na Igreja Batista Missionária da Amazônia.

O desvelar da dança de adoração é expressão de um amor verdadeiro, desvelando o seu próprio significado e impregnando de sentidos o ser que a pratica. Trata-se de um genuíno adorador, movido pela presença do Espírito Santo, a terceira pessoa da trindade, que em João 16.7 Jesus chama de “consolador”.

Existem pessoas que foram chamadas para adorar com danças. Devo mencionar que aqui inicia minha trajetória. Sou uma dessas pessoas que receberam o chamado de Deus e descobri com a dança em adoração uma maneira de atrair a atenção do Pai para mim. Entendemos aqui o chamado como o ato de chamar, de ser atraído. “Chamar: Dizer em alta voz o nome de alguém; verificar se está presente; invocar; convocar para reunião; atrair.” (BUENO,2007, p. 220).

O lúdico sempre fez parte da minha vida, por isso, a busca por lembranças da mais tenra história do meu “trajeto antropológico” fez-me voltar à infância, por meio de uma escavação histórica e sensorial reveladora de fatos, outrora esquecidos ou, apenas adormecidosque, ao lembrá-los, levaram a estados emotivos, provocadores de sensações, e até mesmo lembranças aromáticas.

Sou aquela garotinha que gostava de esperar o pai voltar da pescaria só para ver o que ele trouxe, sabia que aquelas águas trariam surpresas como minha própria alimentação, e não somente a subsistência, mas algo de atrativo e envolvente como o balanço das águas envolvendo o meu corpo. Águas que revigoram, alimentam e despertam, com seus movimentos ondulatórios, proporcionando um estado de entrega marcada pelo mergulhar.

Em outros momentos, ficava deslumbrada com o que via na TV, quando olhava para uma linda moça que se deslocava como se flutuasse. Lembrando daqueles

momentos acima relatados, descobri que ela tinha um nome, que era bailarina, ela prendia minha atenção por conseguir passar a mesma leveza que eu sentia quando estava no rio, pois ela parecia flutuar tão segura e suavemente, que me deixava maravilhada. Esta vivência foi em um lugar no Pará, em uma vila chamada Araquaim, que fica entre Curuçá e Marapanim, lugar este que me levou às minhas primeiras impressões de dança.

Como moradora deste lugarzinho tão especial não fui contemplada com maiores possibilidades, como a maioria das crianças. Eu também não tive oportunidade de ingressar em uma escola de Ballet, não somente pela questão financeira, mas pela impossibilidade daquele lugar, que ainda não tinha uma escola de dança ou projetos na área.

Aos oito anos de idade, meus pais decidiram morar na cidade de Belém do Pará, com o sonho e a promessa de que tudo seria melhor. Eles queriam que meus irmãos e eu tivéssemos maiores oportunidades. O anseio dos meus pais de que tivéssemos melhores condições de vida, ou melhor, de nos dar uma nova perspectiva, possibilitou-me vislumbrar um novo mundo, dando concretude às minhas fantasias da infância.

Como toda menina, cheguei às minhas 15 rosas que, ao colhê-las encontrei o elo mais importante da minha vida, e de nome mais lindo. Jesus! Uma essência impregnante que me levava ao estado daquelas águas que me cobriam e me tomavam por inteira; conheci, então, a dança como adoração, que vem como um fluxo de vida que resulta de uma entrega desmedida e sensorial.

Faço parte da Igreja Batista Missionária do Tapanã desde o dia em que declarei o meu amor a Jesus. Sou liderada pelo Pastor Paulo Roberto e por sua esposa Laura Sousa. Aqui pude desbravar, cada vez mais, a maravilha que é adorar dançando. Fiz parte do ministério de dança Siloé, que quer dizer “O Enviado” da Rede de Jovens, que junto com outro ministério, também da mesma igreja, chamado Nativiah que significa “aqueles que pertencem ao caminho”, originou o atual ministério Guerreiros, do qual faço parte e lidero.

Hoje eu posso afirmar que eu fui chamada para adorar com a dança. Essa prática me completa, ela me diz quem eu sou, um processo de auto-conhecimento e

afirmação que me leva a desfrutar de momentos incríveis de felicidade, gerando em meu corpo estados diversos.

Fui sendo instigada e, ao mesmo tempo, desafiada a compreender essa dança em seu aprofundamento teórico e técnico. Passo então às minhas primeiras aulas de Ballet Clássico. Naquele momento poderia parecer muito pretensioso já que para este gênero, a maioria inicia ainda quando criança. Não vou negar minha dificuldade, que poderiaser, talvez, um obstáculo para a concretude de um sonho. Não se tratava de flexibilidade ou algo esteticamente parecido, mas os saltos e giros que eram os meus calcanhares de Aquiles, mas percebi que o aprendizado desse gênero poderia primeiramente satisfazer um sonho de menina e principalmente no permitir que esse contato com a técnica do Ballet contribuísse como informação para o meu dialeto corporal, ao ministrar com dança.

Para tanto, senti cada vez mais, a necessidade de conhecer, de forma mais aprofundada, o universo envolvente da dança. Dá-se início a minha trajetória no curso de Licenciatura Plena em Dança na UFPA. Somos a primeira turma no estado do Pará!

Vejo o curso como resposta às minhas indagações, referentes ao que a dança pode proporcionar, não somente no campo sensorial, o que chega ao corpo, mas para o lado da reflexão, o curso não tem como objetivo formar bailarinos, mas visa sensibilizar os discentes quanto ao papel do professor, que vem para apontar caminhos, dar pistas e permitir que os alunos cheguem ao seu conhecimento com mais autonomia, enfocando a dança como linguagem.

Uma disciplina que contribuiu para o enriquecimento do meu intelecto foi “Didática da Dança”, ministrada pela professora Ana Flávia Mendes. Menciono essa disciplina pelo fato de fazer-me compreender que preciso conhecer o contexto no qual os alunos estão inseridos e através desse reconhecimento prévio desenvolver a forma ou metodologia a ser trabalhada, já consciente do conteúdo que será abordado, mas que poderá mudar de acordo com a necessidade dos alunos. Sem ir com uma estrutura moldada, como nas escolas tradicionais, mas permitindo que a metodologia se construa no decorrer do processo. Afinal, o conhecimento acontece à todo momento. Esse olhar vem completar minha formação de dança e contemplar a tríade que hoje vivencio: dança-adoração-educação.

Na verdade eu nem sonhava que a dança pudesse realizar-me profissionalmente e, ao mesmo tempo, proporcionar tanto prazer. Imagina só: eu, cabocla vinda de um interior, tendo a pretensão de pisar nos palcos de Belém, os mesmos que um dia Ana Pavlova deslizou com suas sapatilhas.

Se outrora a dança conquistara-me, agora eu quero mergulhar nesse universo provocador de emoções e reflexões. Sinto-me, cada vez mais, envolvida com a dança de adoração, porque ela me permite sentir o coração de Deus. É exatamente isso que eu sinto. Quero continuar com esses devaneios, pois são eles que me levam para mais perto de Deus. Então sou louca!

Como essa dança é movida pelo Espírito Santo sua finalidade, certamente, não está apenas em apresentações. Percebe-se então um trato diferenciado; ela não vem como mais um elemento que compõe o culto, pois a mesma é a própria expressão de adoração; é o próprio culto de quem a vivencia. Essa diferença se dá, também, em relação a quem pratica, que damos o nome de “ministro da dança” ou “adorador”. Ele apresenta uma busca contínua; procura viver de uma forma íntegra, segundo os mandamentos de Deus. Esse fator é crucial para que haja um bom relacionamento do ministro da dança para com Deus.

Com base no que foi citado, elenquei os integrantes do Ministério de Dança Sibecai da Igreja Batista Missionária da Amazônia (IBMA), como interlocutores desta pesquisa, situada no bairro de São Brás, em Belém do Pará. Trata-se de um ministério referencial na adoração, motivo esse que o tornou interlocutor desta pesquisa, auxiliando na compreensão da minha questão norteadora que permeou esta pesquisa que foi a de compreender como ocorre o processo de ensino-aprendizado durante o culto evangélico.

O Sibecai apresentou o que procuro não somente a vida com Deus que é o principal, mas o outro lado da dança de adoração, que me leva a ponderar a prática do ensino da dança na igreja que foi o ponto de partida para o desvelar da tríade. Chego, então, a proposta desta investigação, que é a tríade dança-adoração-educação, que norteará esta pesquisa, trazendo a contribuição das ações desse ministério para a comunidade em que estão inseridos.

Mahol, termo hebraico que faz alusão á dança, é uma pesquisa etnográfica vem valorizar o homem como ser essencialmente criador da sua história e pesquisador insaciável da realidade em que vive, *“nesse caso, utilização das técnicas para a pesquisa de campo devem ser adequadas ao objeto de estudo, seja através da utilização de questionários, entrevistas, observação participante”*, (OLIVEIRA, 2007.p. 73), da mesma forma que esta observadora, *“enquanto parte do contexto de observação, estabeleceu uma relação face a face com os observados”*. (DESLANDES, 1994, p. 59), por meio de observação participante, entrevistas e questionário com os integrantes do Sibecai, e durante a realização do culto cristão protestante na IBMA –T.

Na tentativa de compreender os motivos que suprimiram a dança na igreja do passado, é que essa pesquisa se propõe, inicialmente, a refletir, verificando a visão de corpo que esta igreja apresentava, traçando um paralelo com a contemporaneidade, visando o processo ensino-aprendizagem que é desenvolvido com essa prática, focalizando a dança como forma de louvor e adoração que se manifesta durante a realização do culto evangélico. Durante a pesquisa procuro compreender a relação que ocorre entre a tríade dança- adoração- educação, ponderando essa prática na igreja evangélica como vivências de um adorador, e não somente isso mais como se desenvolve a relação dessa tríade na igreja.

Uma vez sabido que as equipes de dança vêm desenvolvendo uma maturidade quanto à sua prática nos cultos, promove um desencadeamento rumo a um crescimento nos ministérios de dança. Com essa colocação refiro-me a não deixar de lado o aprendizado de uma técnica para priorizar única e exclusivamente o lado espiritual, busca-se um equilíbrio. Minhas vivências com a dança de louvor e adoração permitiram-me trazer um olhar peculiar referente ao tema abordado.

Quem diria que a mesma menina que tinha satisfação apenas em ver o pai chegar, pudesse viver em um mundo onde suas experiências lhe remetessem a um estado de prazer comparando a entrega em adoração ao mergulho nas águas. Perceber as mudanças ocorridas com o tempo, as variações de sonhos tiveram um período que eu queria ser médica só para cuidar da minha mãe, quis ser aeromoça para viajar de um lugar para o outro e ainda receber por isso, e queria até voar, mas foram as águas que me conduziram pelas correntezas da dança. Metaforicamente as

correntezas levariam-me para vários lugares que durante a minha infância eu apenas sonhava. Hoje, sou envolvida pelas ondas da adoração, pela identidade que me faz ser reconhecida por Deus onde eu estiver, sou chamada *a menina dos olhos de Deus*.

Neste primeiro capítulo trago minha história de vida porque é dela que nasce minhas primeiras impressões da dança e que tem motivado a continuidade deste processo, visto que é a partir do que permeia a linha do tempo da minha história, que foi possível a construção das linhas que teceram esta pesquisa.

No segundo capítulo, “Corpo e Dança”, trago um pensar nas relações históricas e o desvelar de uma história de corpo que dança no ambiente litúrgico.

O terceiro capítulo, “Proscuneo: Uma Essência Impregnante”, apresento o que é adoração, que no Novo Testamento aparece como Proscuneo que marca o adorador com sua essência impregnante, trazendo uma abordagem sobre a dança de adoração, ministério de dança e sua estrutura, exemplificado no ministério de dança Sibecai e sua história.

O quarto capítulo, “Dança- Adoração- Educação”, é a construção da tríade que desvela a proposta desta pesquisa a formação da proposição Dança- Adoração- Educação em uma abordagem referindo- se ao processo ensino aprendizagem na IBMA, que de forma contínua a tríade se apresenta no culto evangélico na contemporaneidade que trás como vozes que dançam os relatos de alguns ministros que adoram dançando.

Nas considerações que se abrem ha um campo de possibilidades, de investigações futuras, passeio pelas reflexões que apenas iniciam mais um marco não somente para os cristãos protestantes, mas para toda sociedade que por curiosidade ou pelo próprio conhecimento de um universo pouco pesquisado ou pelo menos pouco divulgado, que esta monografia valida- se como uma referência para futuros interessados em refletir e propor novas reflexões.

2CORPO E DANÇA

Neste capítulo será abordado a visão de corpo e dança, onde buscou-se na filosofia Platônica e na anatomia aspectos relevantes a serem debatidos, o que possibilitou o diálogo com os demais autores. Para um maior entendimento da dança na igreja evangélica hoje, buscou-se neste capítulo a compreensão do corpo e da dança nos contextos, da igreja medieval, a católica, e sua influência no comportamento das pessoas.

A mais antiga e difusa concepção de corpo é a que o considera como instrumento da alma. Essa é uma visão herdada dos pensamentos platônicos e aristotélicos, em que o corpo é compreendido como a prisão da alma. Esse corpo necessita ser martirizado para que a alma seja liberta. Esta concepção de instrumentalidade do corpo permanece até o dualismo cartesiano, quando alma e corpo passam a ser tratados como duas substâncias distintas, diferentes e independentes. Essa é uma idéia dicotômica. (COIMBRA, 2003, p. 58)

Quando se fala de corpo, inicialmente, a ideia que vem é a da anatomia, esse conjunto de ossos, músculos, nervos e órgãos que permitem o funcionamento dos movimentos sejam eles voluntários ou involuntários.

Uma discussão que permeou um pensamento histórico sobre o corpo, assim como na filosofia, o corpo ganhou um destaque, na medicina não poderia ser diferente, ela vem com uma abordagem fundamental sobre o funcionamento dessa grande obra, feita pelas mãos de Deus.

Na filosofia do passado, o corpo e a alma eram vistos distintamente, uma visão dicotômica que retratava o corpo como sendo algo impuro e até o cárcere da alma como dizia Platão.

Também surge a ideia de instrumentalização desse corpo, mas o que vem a ser esse corpo instrumentalizado? Tem-se a visão de um corpo instrumento quando este passa a ser apenas o veículo de execução de uma tarefa e que, em alguns momentos, é visto como uma máquina de reprodução, seja de movimentos, palavras, ou uma função específica. Hoje, tempo é dinheiro, o ideal do capitalismo é a produção em massa, o homem acaba por torna-se esse instrumento que gera lucro, o que é muito

visível por conta do dia a dia acelerado que ocorre nas grandes cidades que tem por base o capitalismo.

“Vivemos em um mundo capitalista!”. Certamente, esta frase foi dita ou ouvida pela maioria das pessoas, porém muitos ainda não sabem o que significa viver em um mundo capitalista.

Capitalismo é o sistema sócio-econômico em que os meios de produção (terras, fábricas, máquinas, edifícios) e o capital (dinheiro) são propriedade privada, ou seja, tem um dono.

Antes do capitalismo, o sistema predominante era o Feudalismo, cuja riqueza vinha da exploração de terras e também do trabalho dos servos. O progresso e as importantes mudanças na sociedade (novas técnicas agrícolas, urbanização, etc) fizeram com que este sistema se rompesse. Estas mesmas mudanças que contribuíram para a decadência do Feudalismo, cooperaram para o surgimento do capitalismo. (GOMES, www.infoescola.com).

Se na filosofia o corpo aparece como obstáculo à alma, no capitalismo ele vem como máquina de fazer dinheiro, mas percebe-se que nos dois impera a idéia de instrumentalização do corpo, diferente do ideal onde o corpo tem voz ativa e que permite ao homem ser consciente de seus atos corporais por meio da sensibilização e percepção dos variados estímulos vividos no cotidiano.

Não centralizando em um corpo anatômico, ou instrumento, mas ponderando sobre sua capacidade de expressão, que é utilizado na dança para dar vivacidade aos devaneios permitidos pela alma, que é a responsável pelas nossas emoções, o corpo aparece como um artista, que em um palco brilha realizando em estado de puro êxtase os seus anseios, como em uma busca incessante por um resultado que está sempre a caminho, e jamais ignorando as surpresas que aparecem no percurso, pois a cada momento surge um novo devaneio que nos leva para outra busca uma partilha entre o corpo e a alma que resulta em uma grande obra de arte, ou um estado de plenitude do artista.

Hoje, a cada passo dado pela fisiologia cerebral e pelas psicologias mais “observadoras”- mais VISUAIS- cinematográficas, vamos percebendo cada vez melhor que a alma é o avesso do corpo- nem mais nem menos... Corpo é o que vejo, no outro ou em mim (num espelho...); alma é o que sinto, misturado com o que penso, imagino, quero, desejo, temo e mais coisas, todas elas fundamentalmente ligadas e dependentes do corpo (GAIARSA, 1994, p.15).

Alma e corpo podem e devem ser dependentes um do outro, pois são unos em suas relações no cotidiano e na dança. O autor *Gaiarsa*¹ como um apaixonado pelo corpo, fator esse que o tornou médico, evidencia isso na citação acima, por mais que a alma seja o avesso do corpo, o responsável pelo reverberar das emoções é o corpo, Gaiarsa foi influenciado pela visão de Reich isso é claramente notado no livro “O que é Corpo”, visão que coloca em pauta esse corpo com a capacidade de expressar os seus desejos ou sentimentos através da alma, deu-lhe o direito de voz.

Reich estabeleceu com seus estudos clínicos que o corpo É o Inconsciente- expressão tão querida e tão vaga do Mestre Freud. Inconsciente para mim- depois de Reich- é tudo o que meu corpo sente e faz sem que eu perceba a sensação ou a ação (GAIARSA, 1986, p.12, 13).

Na dança é bem evidente essa voz, pois quando se dança o bailarino fala com o corpo o que está sentindo, e o que a sua dança representa dependendo do contexto, mas para que ocorra esse diálogo o bailarino precisa investir na escuta desse corpo, permitir-se mergulhar em inspirações às vezes nos leva a lembranças dolorosas, porém elas também fazem parte desse corpo, nosso trajeto antropológico deixa informações de tudo o que nós vivemos, lugares que passamos, pessoas que conhecemos, um machucado, uma tristeza, um amor, tudo vem compor o dialeto corporal de cada um que é expresso na forma de movimentação, seja no modo de andar, falar, dançar dentre outras.

Tudo isso carregamos por onde andarmos, o corpo assim como um grande amigo precisa de atenção já que ele é a extensão das emoções, a atenção devida fará com que ele sempre corresponda às expectativas desejadas e até mesmo supere-as, é necessário um trabalho de escuta bem apurado, está atento aos sinais, pistas que ele mostrará, afinal, o corpo fala. Esse cuidado é acentuado na dança no ambiente

¹ “Sou médico há quase 40 anos. Acabei médico porque amava o corpo- e porque amar o corpo não pode. Não podia- quando menos. Eu queria “conhecer” as pessoas, isto é, vê- las (até ai pode, mas já com MUITAS restrições), falar com elas (isso pode, até á náusea ...); mas depois eu queria me chegar, passar a mão (sentir) mexer (sentir) apalpar (sentir) encostar e muito mais. Imaginem que loucura é a minha.... Mas eu sou assim e não fui eu quem me fez. Tive que me aguentar como eu era porque não havia outro.” (GAIARSA, 1994. p. 7).

litúrgico, pois o corpo no contexto da bíblia sagrada é o templo do Espírito Santo, e que, portanto, não pode ser vinculado á práticas que fazem alusão a sensualidade, ou defraudação do outro, enquanto espectador.

Quando o homem passa a conhecer a si mesmo ele só tem a ganhar, pois passa a ser sensível e consciente por meio da percepção, isso no corpo possibilita ser mais expressivo e envolvido, claro dependendo do contexto.

Acrescentamos ainda que, como fenômeno social, a sensibilidade se converteria em criatividade ao ligar-se estreitamente a uma atividade social significativa para o indivíduo. No enfoque simultâneo do consciente, cultural e sensível, qualquer atividade em si poderia tornar-se um criar. (OSTROWER, 2008, p.17).

O conhecer do corpo requer uma atenção, mas talvez a maioria das pessoas não disponha desse tempo para descobrir a sensibilidade que já existe, pois cada um nasce com a sensibilidade, mas é necessário estímulos para desenvolver a criatividade para uma possível criação, ou reação.

Como já foi dito, o corpo fala, mas o que e como ele fala? Tudo o que se sente, desde as necessidades biológicas as expressões dos sentires, do âmbito da percepção, sensações, das emoções.

Este corpo que você possui desde que nasceu nem sempre foi assim, do jeito que é hoje. Além de ter obviamente crescido, se desenvolvido e até envelhecido, ele também é resultado do uso que você faz dele. Se você cuidar dele com carinho, com atenção, e , principalmente, estiver atento para os signos que ele emite, você terá provavelmente como resultado um corpo mais harmonioso, tanto nas formas e nas proporções, quanto na eficácia com que ele responde a você (GARCIA, 2002, p.18.).

O corpo na dança vem externalizaros desejos da alma, através de estímulos provocadores e envolventes em forma de movimentos como um grito ou apenas um sussurro. A dança permite essa voz em movimentos que pulsam freneticamente ou calmos, desvelando um estado, onde a loucura, o ritmo do coração e o local que se encontra passam a fazer parte dessa dança, diferentes dos movimentos corriqueiros, ou melhor, utiliza-se desses movimentos do cotidiano, porém mais elaborados.

Afinal, a dança é essa explosão de criatividade e envolvimento, ela respeita as peculiaridades de cada um, e ela é permissiva, justamente por ser capaz de agregar quem manifesta o interesse por ela, revelando o ser dançante, que é próprio homem enquanto sociedade, permitir a esse homem um maior envolvimento com o seu corpo e sua dança possibilita um aprendizado contínuo, ela ganha o significado que o momento permitir.

[...] “Dança” é aquela palavra que, para cada um, terá um significado diferente. Cada resposta tem o seu lado verdadeiro, mas nenhuma pode se fechar como a mais verdadeira. Esbarra-se, portanto, em uma multiplicidade de respostas. Ficam evidentes a realidade e a singularidade de cada um para interpretar um mesmo conceito. O que é dança? Se eu desse várias definições aqui, sempre estaria faltando alguma colocação mais precisa. Concluo que é pessoal e depende do momento em que você esteja. Cada um tem a sua verdade, cada um tem sua escolha, cada um tem a sua dança(MILLER, 2007, p.92).

Dançar é como se fosse uma grande regência, não somente da música, mas de um coro de emoções retratadas em movimentos, o que a transforma em verdade de quem pratica. Assim como acontece em uma orquestra, onde as notas musicais são harmonizadas para que o ouvinte desfrute por vias sonoras momentos de prazer que é vivenciar a música, da mesma forma o maestro como responsável por equilibrar cada instrumento vem transmitir força a toda a orquestra e como resultado vem lindas melodias que permeiam não somente o nosso canal auditivo, mas deixam sensações, nos remetem a lembranças, permeiam também o corpo que reverbera em movimento.

É dessa forma que o ocorre a regência na dança, o movimento e a música estão como um só, e tornam a dança em alguns momentos inseparável da música onde é difícil dizer que em um momento é a música que está regendo a dança, ou a dança que está regendo a música, tornam-se harmônicas e deleite de quem vê e de quem a vivencia.

O homem como um ser sociável apresenta naturalmente a necessidade de se comunicar, a dança é essa linguagem abrangente que permite uma comunicação não verbal, porém carregada de informação. “Como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem. Essa necessidade liga-se ao que há de básico na natureza humana”. (FARO, 2004, p.13)

A citação de Faro reforça a capacidade de expressão do ser humano, seja ela através da pintura, do teatro ou da dança, independente do trajeto antropológico de cada um, todos indubitavelmente carecem do outro para a comunicação seja para ser ouvido ou para se fazer ouvido. Essa necessidade de comunicar-se passa a ter importância fora de um contexto de passar tempo, ou entretenimento, vem reafirmá-la como uma linguagem a ser estudada com responsabilidade, é fato que a aceitação da dança, ou melhor, a valorização da dança como parte importante a ser integrada de forma efetiva no currículo escolar ainda não é levada em conta, como toda linguagem a dança também necessita de reflexões com bases sólidas sobre seu campo de atuação.

Essa linguagem vem para dar voz ao corpo, como uma palavra a dança permite esse diálogo do bailarino consigo e dele com o espectador, o interessante é que cada pessoa tem uma leitura diferenciada, permitindo que essa dança seja vista como uma carta ou livro que a cada dia está sendo escrita. Quando ocorre o processo de escrita de uma carta, partimos da ideia de que vamos direcioná-la a alguém, seguida vem o conteúdo, é o que a carta carrega de informação, não podemos esquecer que cada pessoa tem uma caligrafia diferente, portanto, nenhuma carta é igual, e por final a assinatura do remetente, é o momento que se descobre quem enviou a carta.

Quando se dança acontece como se estivéssemos escrevendo uma carta, o destinatário pode ser o espectador, o conteúdo da carta é a própria dança, a caligrafia é a forma com que se dança, como cada pessoa apresenta um dialeto corporal os movimentos não serão idênticos assim como na caligrafia, a assinatura é marcada por quem dança, são os sentimentos provocados por meio da carta-dança que ficarão na memória de quem a recebeu ou assistiu.

2.1 - RELAÇÃO HISTÓRICA DO CORPO E DANÇA NA IGREJA

Na Bíblia o corpo aparece com dois simbolismos, vejamos a primeira em que ele aparece como templo do Espírito Santo.

Não sabeis que sois vós o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá;

porque o templo de Deus, que sois vós, é santo. (I CORÍNTIOS, 3. 16, 17).

O templo pode ser entendido como casa, o que toda casa tem em seu cotidiano é o cuidado, existe sempre um responsável pela manutenção e bom funcionamento desse patrimônio. Essa pessoa é conhecida como Mordomo, cabe á ele verificar diariamente se essa casa não está suja, se as dobradiças das janelas estão boas e tomar todas as decisões necessárias para manter a casa em ordem. A bíblia fala exatamente que nós somos esses mordomos, que o nosso papel é cuidar do nosso corpo, para que ele nos corresponda em todo tempo e de forma satisfatória.

O corpo aprece novamente na Bíblia, agora como membros (igreja), no qual, Cristo é a cabeça desse corpo.

Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois como está escrito: "Os dois serão uma só carne". Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. (I CORÍNTIOS 6: 15-17).

Por isso, vale ressaltar o olhar atento a todos os sinais apresentados, não apresentar um corpo sensual e sempre buscar a pureza, igreja representa a noiva e o Senhor Jesus, o noivo, dessa forma a igreja está se preparando para o seu amado, significa cuidar de si mesma, nesse caso, a busca de santidade, pois Deus é Santo.

A igreja na idade média tinha grande força e influência sobre as pessoas, e o corpo tinha que ser o mais recatado possível principalmente o feminino, para não levar o outro ao pecado, a separação de Deus.

De acordo com TAVARES DE JESUS (1994), a Idade Média teve uma grande influência da Igreja. FARACO E MOURA (1995) afirmam que a Igreja era vista como o lugar do mundo terreno onde estava Deus. Como a base da sociedade era o teocentrismo, ou seja, Deus era o centro de todas as coisas, a Igreja influenciava de maneira muito forte o comportamento das pessoas no campo moral, nos relacionamentos interpessoais, na vida familiar e na forma de pensar e vestir. De acordo com MATOS E GENTILE (2004), na Idade Média, o corpo foi considerado perigoso, em especial o feminino, visto como um "lugar de tentações". Alguns teólogos chegaram a dizer que as mulheres tinham

mais convivência com o demônio porque Eva havia nascido de uma costela torta de Adão, portanto nenhuma mulher poderia ser reta.
(<http://www.efdeportes.com/efd121/o-corpo-na-idade-media.htm>)

Traçando uma relação da visão de corpo apresentada pela igreja na idade média, e a igreja na contemporaneidade, percebe-se que permanece a visão do passado, onde o cuidado de não evidenciar um corpo sensual que levará ao pecado ainda impera nas igrejas evangélicas atualmente, com base nesse entendimento de corpo é que passamos a compreender o motivo da supressão da dança na igreja medieval.

A questão da dança na igreja na idade média não era bem aceita. Vejamos alguns interditos sobre a dança religiosa.

O mais antigo é o do concílio de Vannes, em 465. Entre os anátemas que sucederam, podemos destacar os do concílio de Toledo em 587, o decretal do papa Zacarias em 774 contra os “movimentos indecentes da dança ou carola”, a homília do papa Leão V que condenava, em 847, “os cantos e carolas das mulheres na igreja”. No final do século XII, as constituições sinodais do bispo de Paris, Odon (Constitution, 36), prescrevem ao clérigo que proibia os choreae, “principalmente em três lugares: nas igrejas, nos cemitérios e nas procissões”. Serão retomadas pelas instruções de Gerson (De visitationeprelatorum): “se os leigos e mulheres entrarem no coro e trouxerem carolas aos lugares sagrados”. Em 1209, o concílio de Avignon decreta (Atos, V): “Durante a vigília dos santos, não deve haver nas igrejas espetáculos de dança ou de carolas”. Em 1444, a Sorbonne, por sua vez, declara: “não é permitido dançar carolas nas igrejas durante a celebração do serviço divino”. Em 1562, em sua reorganização da igreja, o concílio de Trento sente-se obrigado a adotar as regras. (BOURCIER, 2001,p.47).

Apesar dos entraves que a dança enfrentou na idade média ela não cessou, a carola que é citada várias vezes acima significa dança em roda, ela foi executada em vários momentos nesse período, da mesma forma a Tripudium, que consistia em três passos para frente e um para trás fazendo alusão aos cristãos dizia que a cada vez que se dão três passos para frente, retrocede-se um passo a trás. A dança acontecia em dias de festas diferentes, isso no calendário católico, como por exemplo, no festival de dança dos diáconos no Dia de Santo Estevão, no festival de dança dos sacerdotes no dia de São João, no Dia dos Santos Inocentes e outros.

Outro fator histórico que contribuiu para a inibição da dança na igreja foi a Reforma Protestante por Martinho Lutero, para os protestantes foi maravilhoso, mas para os praticantes da dança não, ou seja, ao mesmo tempo em que a reforma trouxe benefícios junto com eles vieram os malefícios. A reforma ocorreu no século XVI, foi um movimento religioso que trouxe o fim à hegemonia católica e deu início ao surgimento de novas religiões. Coube a dança a parte negativa.

Martinho Lutero (1483-11546) era extremamente contra o uso da dança sagrada. Sua influência durante o conselho de Trent levou à supressão total de qualquer dança pelo sacerdócio e pela laicidade em geral até o final do século 18. (HANDTKE, 2009. p.30,31).

A seguir uma citação de Louis Backman citado por René M. Handtke sobre esse período da história.

A dança foi eventualmente impedida pelo sacerdócio, exceto por algumas danças de coristas na Espanha; Mas a igreja nunca foi capaz de suprimir as danças populares de igreja. Foi somente com a Reforma, com sua postura altamente crítica em relação a costumes tradicionais da igreja e sua luta contra imagens e adoração a santos e peregrinações, que acabou suprimindo a dança na igreja... Mas alguns têm a impressão de que a Igreja Católica ficou mais ou menos resignada e se contentou em resistir fortemente a essas danças, as quais, por sua natureza, ou seu óbvio caráter mágico e associação com demônios, desonrava a igreja. (HANDTKE, 2009,p.31).

Certamente não é o que se vive hoje, mesmo assim, ainda não tem como afirmar em uma totalidade que a dança é aceita em todas as igrejas evangélicas, existem uma resistência por parte de algumas denominações, porém é notório o crescimento e aceitação da dança nos cultos evangélicos na contemporaneidade, não somente a aceitação, mas a forma como a mesma vem sendo inserida nesse contexto.

A dança no ambiente litúrgico hoje vem ganhando cada vez mais espaço e notoriedade. Com base nos dados coletados sobre a dança na igreja medieval, percebe-se que houve um grande salto, atualmente ela já vem retomando a sua função. Para nós cristãos evangélicos, a dança foi criada por Deus, e sua finalidade está no louvor e divulgação da palavra de Deus, pelos seus ministros, por isso, cada adorador precisa conhecer mais de Deus e de si próprio, no sentido de saber até onde pode executar movimento sem dificuldades e onde precisa trabalhar mais, isso, no âmbito corporal e espiritual.

3PROSCUNEO: UMA ESSÊNCIA IMPREGNANTE

O capítulo três apresenta uma relevância para o corpo do trabalho, pois trata-se de uma qualidade que todo ministro deve apresentar, não somente o que dança, essa qualidade é pertencente ao reino de Deus, designa o adorador que são os filhos de Deus.

Segundo Hayford (1995), o sentido básico de proscuneco, o termo grego que designava adoração no Novo Testamento, corresponde a shawkhaw, o termo hebraico do Antigo Testamento. Ambos significam prostrar-se. (COIMBRA, 2003, p.68).

Proscuneco refere-se a uma completa rendição, o homem deixa o seu orgulho e vem adorar a Deus em uma entrega total, vai além de um está reunido em uma igreja local, é um viver continuo seja na casa, no trabalho ou em qualquer outro lugar. O Proscuneco é caracterizado pelo envolvimento que ocorre entre o adorador e Deus, não vem como remédio para aliviar uma dor, mas nasce de um relacionamento sincero entre o homem e Deus, uma aliança de amor e respeito, onde não se encontra o início e muito menos o fim.

O sentido da palavra adoração tem algo a mais, porém nos últimos dias poucos tem se disponibilizado para descobrir e desfrutar dessas surpresas, que não estão somente no campo das ideias, vem como um perfume que deixa o seu aroma como se fosse rastro e é esse aroma que Deus reconhece em seus filhos, cada um tem um aroma singular e que é reconhecido por Deus, o que nos compete é descobrir qual é o nosso, pois a partir do momento que se conhece esse perfume dificilmente haverá o desejo de trocá-lo, será a nossa marca diante de Deus.

A adoração genuína é envolvente e capaz de atrair o olhar de Deus para si, algo que está além das quatro paredes de uma igreja, mas que transcende para uma aliança de relacionamentos, cheias de atrativos que proporcionam um estado de puro êxtase de tanto prazer que é está na presença do Yeshua, que é o nome hebraico de Jesus. *“A adoração traz um senso de dignidade muito grande, pois a natureza real do Trono do Altíssimo começa a fluir direto do âmago de nosa vida, proporcionando um gozo intenso diante da grandeza de Deus”.* (COIMBRA, 2003, p.68)

Nesse sentido a adoração revela-se como esse aroma que impregna o adorador, é o reconhecimento do senhorio do Deus Pai, sobre seus filhos obra de suas mãos. No livro de Gênesis capítulo um fala sobre o princípio de tudo, que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e que este viesse a dominar sobre todos os animais da terra.

O privilégio que nos foi dado de nos assemelharmos a Ele é merecedor de toda reverência, e para que isso ocorra faz-se necessário a descentralização do eu, para que o Senhor reine em plenitude em todo tempo.

Adoração é um dos principais temas da bíblia, há 270 referências sobre o assunto em suas páginas. Adoração nos fala do nosso amor, sentimento e proximidade dos parceiros, além de um relacionamento de aliança; ou seja, algo que envolve ação e moção. Contudo, a verdadeira adoração é mais profunda que todas essas definições. Na verdade, esses meios são simples canais usados para liberar o profundo amor e devoção que impele o crente à presença do Deus de amor. (DIOGO, 2008. p.29, 30).

Quando há entendimento da renúncia da própria vontade dá-se início então a uma nova etapa na vida do ministro, essa fase é marcada pela presença do nosso Deus revelando aos seus filhos a sua doce presença. Deus quer resgatar o relacionamento com o homem, da mesma forma que Ele conversava com Adão e Eva no jardim do Éden antes da Eva comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Após esse ato ambos perceberam a sua nudez e sentiram vergonha, passaram a esconder-se de Deus.

E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia: e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: onde estás? E ele disse: ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. (GÊNESIS 3:8-10).

A renúncia da própria vontade ocorre no ato da adoração e não somente na adoração, mas no viver diário, ela modifica a vida da pessoa, adorar também é aprender a renunciar e respeitar, o homem deixa de olhar apenas para si, mas passa a pensar em um coletivo deixando o egoísmo de lado, é interessante que ninguém é

forçado a isso, quando acontece é dentro da liberdade de escolha de cada um, não significa que agora somos fantoches, isso é uma escolha pessoal, todos gozamos do livre arbítrio, mas o que eu faço com ele, é que demonstra o diferencial. “Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada me domine. (I CORÍNTIOS 6.12)

A escolha da direção do Espírito Santo vem justamente acentuar o fato de o ser humano apresentar-se como um ser falho, carnal, não significa que depois de passarmos a ser guiados pelo Espírito não erramos, não! Isso acontece, justamente por termos a natureza humana e o ser humano não é perfeito, o que nos motiva a essa entrega ao Senhor é o amor que Ele nos deu antes mesmo de nascermos, não um amor interesseiro, mas o amor ágape.

Dessa forma entende-se que adorar é um estilo de vida, não é ensinada, a verdade é que ela é fruto do relacionamento pessoal com Deus, ou seja, é conquistada. Não posso dizer que vou fazer aula de adoração, não existe uma técnica que possa me dizer que no momento da canção tenho que levantar minha mão direita, quando houver pausa devo dizer aleluia, isso não existe!

Segundo Cornwall, Adoração é escrita no coração do homem pelas mãos de Deus... Em um sentido amplo, adoração é inseparável e é uma expressão de vida. Não que o homem não viva sem adoração, mas que ele não vive de maneira completa sem ela... o homem foi feito para adorar tão seguramente quanto para respirar. (HANDTKE, 2009, p.14).

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem", (João 4: 23)

O versículo citado é um dos mais conhecidos sobre adoração, ele é tão completo que não poderia deixar de citá-lo. Quando João fala “mas a hora vem, e agora é,” é evidência do que vivemos hoje é tempo de conquistar a Deus em adoração, e como um verdadeiro profeta João trouxe a palavra revelada há muito tempo atrás para os tempos atuais, ou seja, a palavra se renova. “porque o Pai procura a tais que assim o adorem”, através de uma entrega total, sem reservas.

Existem aqueles que buscam agradar o coração do Pai, outros só querem saber de receber as bênçãos esquecendo o dono delas. Algo que não pode ser ignorado é

que Deus é uma pessoa, e como já foi citado anteriormente, dia a pós dia tem que ser conquistado, e isso requer um relacionamento sincero, santo e contínuo. “*Deus é espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito e em verdade*”. (Jo 4.24)

Quando cumprimos os desígnios de Deus com Excelência, sendo fiel a tudo o que ele mostrar, Ele virá com sua gloriosa presença. Moisés é um exemplo perfeito de que vale a pena esmerar-se para agradar ao Amado de nossas almas, apesar de seu temperamento explosivo quando passou a entender que o seu chamado para seu povo (Judeu) era de libertação decidiu obedecer à voz de Deus.

Deus falou a Moisés sobre a construção de um tabernáculo e mostrou a sua vontade em todos os detalhes. O tabernáculo seria o lugar onde o povo encontraria com Deus, não era fixo, pois o povo nessa época peregrinava pelo deserto.

Disse o Senhor a Moisés: Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração compelir a dar. Estas são as ofertas que deverá receber deles; ouro, prata e bronze, fios de tecido azul, roxo e vermelho, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, couro, madeira de acácia, azeite para iluminação, especiarias para óleos da unção e para o incenso aromático; pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio. (Ex 25: 1- 8).

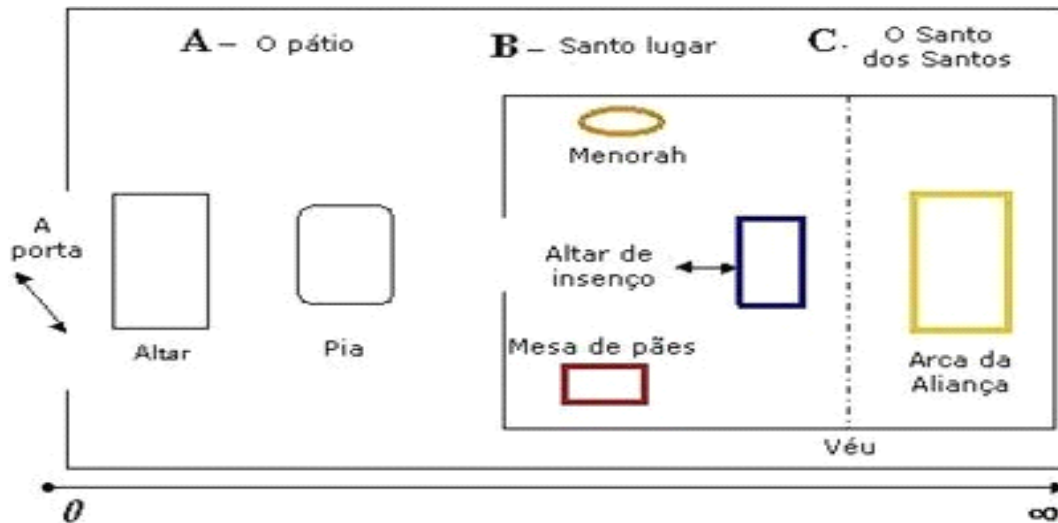
Figura 1: Tabernáculo de Moisés



Fonte: [http://principiosdateologia.blogspot.com /2009/04/-o-tabernaculo-de-moisés-e-cristo.html](http://principiosdateologia.blogspot.com/2009/04/-o-tabernaculo-de-moisés-e-cristo.html)

O tabernáculo ou santuário era dividido em Átrio (pátio), Santo Lugar e Santo dos Santos.

Figura 2: Planta do Tabernáculo



Fonte: <http://principiosdateologia.blogspot.com/2009/04/-o-tabernaculo-de-moises-e-cristo.html>

O Altar de Incenso que simboliza a adoração, ficava no Santo Lugar, e somente o sumo sacerdote poderia entrar carregando o incensário, o incenso queimado era composto por três elementos que fazem referência a verdadeira adoração são eles: O Estoroque, a Onicha e o Galbano. (SILVA, 2006. p. 39).

O estoroque é caracterizado pela sua espontaneidade. É uma planta que na língua hebraica sua raiz significa gota, e pelo fato de seu perfume ser liberado espontaneamente é feita alusão com a adoração, que parte da presença marcante de Deus a nos impregnar com o seu aroma suave, o bom perfume.

Já a Onicha, simboliza uma entrega profunda ou adoração profunda. Esta essência é extraída de um molusco marinho dos mares orientais, chamado Strobis. Este perfume marca o proscuneo não como algo efêmero, mas como algo permanente.

Outro elemento importante é o Galbano. Encontrado na Arábia, Pérsia, Índia e África, sua essência é extraída da folha de um arbusto em um processo de trituração, dessa forma, vem trazer um entendimento sobre quebrantamento, ou seja, Galbano é adoração em quebrantamento.

Esses três elementos evidenciam características que todo adorador deve apresentar, a espontaneidade, a entrega profunda e o quebrantamento.

Figuras 3 e 4: Altar de Incenso



Fonte: <http://www.vivos.com.br/62.htm>.

Com base nas essências encontradas no altar de incenso, percebe-se o grau de relacionamento do sumo sacerdote que não podia entrar no Santo Lugar sem conduzir o incensário. Precisava estar todo tempo com sua vida voltada para as coisas concernentes a Deus, ele era separado para aquela função.

Da mesma forma que ocorria no tabernáculo de Moisés, que as pessoas tinham funções específicas a desempenhar, hoje Deus tem revelado a seus filhos a sua vontade, cada um é cada um, e como carregamos nossas especificidades, temos de igual forma um chamado individual a cumprir. O relacionamento pessoal com o Pai revelará o que pulsa no coração Dele para cada um, o que nos compete é a honra de ouvi-lo.

Quando adoramos Jesus, nosso coração deve encher-se de um santo gozo. E o que produz essa jubilosa adoração é nos maravilharmos cada vez mais com o Senhor Jesus, com a sua beleza e suas glórias. Com muita frequência, no momento em que nos inclinamos diante dele para adorá-lo, nossa mente se acha atravancada pelos problemas da vida e pelos temores do amanhã. Por isso nossas atitudes e atos são inertes, sem emoção e alegria. Mas quando avistamos Jesus, o gozo que ele transmite associa-se ao júbilo que sentimos por estar em sua presença,

esse gozo em dose dupla explode em nosso interior, erguendo-nos a níveis de êxtase cada vez mais elevados.(CORNWALL 1995, p. 179,180).

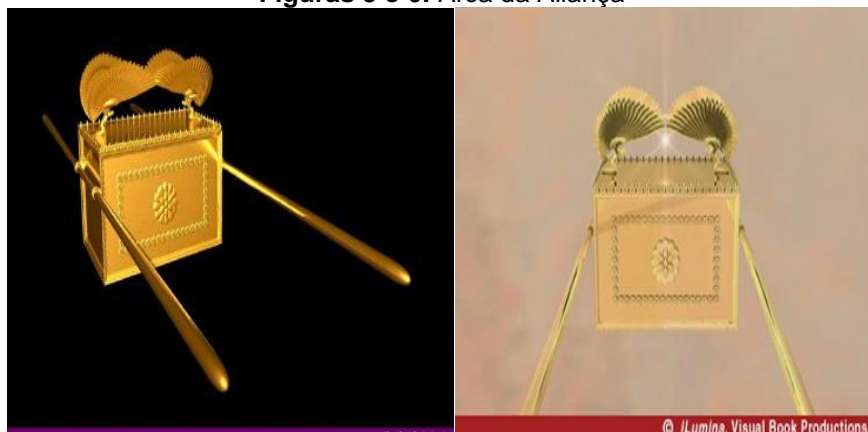
Existe no tabernáculo de Moisés outro objeto que representa a presença de Deus para com o povo de Israel, que é a Arca da Aliança. Ela ficava no Lugar Santíssimo e somente o sumo sacerdote podia entrar uma vez por ano.

Conforme as figura abaixo, compreende-se o processo de formação ou constituição da arca aliança. No interior da arca encontravam-se as tábuas dos Dez mandamentos, objetos sagrados para o cristianismo. Representava ainda, um veículo de comunicação entre Deus e seu povo escolhido.

Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura. De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor. Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado. Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca. Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela. E porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório; um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele. Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão deles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório. Porás o propiciatório em cima da arca; (Ex 25:10-21)

Figuras 5 e 6: Arca da Aliança



Fonte: <http://www.vivos.com.br/62.htm>.

O Lugar Santíssimo expressa uma vida totalmente envolvida com a glória de Deus, fala de uma dimensão de vida profundamente envolvida com a glória de

Deus vai para além de momentos de emoção espiritual. Estar no Lugar Santíssimo é experimentar a intimidade de Deus, é usufruir o mais glorioso direito garantido por Cristo no calvário. (SILVA, 2006,p.42).

Hoje podemos desfrutar do privilégio de adentrar a presença do Rei dos reis, no período do tabernáculo de Moisés somente o sumo sacerdote podia entrar no santíssimo lugar onde estava a presença de Deus representada pela arca da aliança. Como já foi dito anteriormente, o que cada ser humano precisa fazer para estar com Deus é só chamá-lo e Ele certamente o responderá, por isso, adorar é um privilegio sem igual.

Adorar é permitir-se mergulhar em profundidade envolvendo-se em mares de essências provocadoras de atos espontâneos, da mesma forma que o Estaroque e a Onicha liberam o seu aroma, essa é a marca da adoração, a espontaneidade. Quando adoramos passamos a exalar um aroma agradável as narinas de Deus, a essência da adoração ou o perfume do adorador precisa ser constante, ou melhor, permanente.

3.1 - DANÇA DE ADORAÇÃO

Primeiro é necessário entender que não existe um gênero específico chamado Dança de Adoração. A pessoa que se envolve com a dança de adoração precisa conhecer cada vez mais de Deus para entender que sua prática é uma qualidade de vida, o que acontece com a dança é marcada por uma entrega do ministro ao comando do Espírito Santo que opera por meio da criatividade através da inspiração que gera criações. A dança de Adoração apresenta essa nomenclatura para designar o que é feito no ambiente litúrgico cristão protestante não se adora através da dança, e sim se dança adorando e adora dançando. Nas sagradas escrituras, fala que tudo o que fizermos façamos para honra e glória de seu nome, ou seja, ser adorador em tempo integral. “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” (I CO.10;31)

Atualmente em algumas denominações evangélicas encontram-se um ou mais ministério de dança, que durante a realização do culto eles atuam de uma forma que no meio evangélico é denominado de Dança Espontânea. A espontaneidade está em cada

ser humano, mas o que fazer para permitir-se a essa espontaneidade é um fator de grandes descobertas, por isso requer uma entrega genuína. “Ser espontâneo nada tem a ver com ser independente de influências. Isso em si é impossível ao ser humano. Ser espontâneo apenas significa ser coerente consigo mesmo.” (OSTROWER, 2008. p. 147).

Como o nome já diz, essa dança é caracterizada pela sua espontaneidade, o movimento é inspirado pela pessoa do Espírito Santo, que conforme o pensamento cristão existe uma tríade de pessoas que denomina-se de Trindade representada na pessoa do Pai(Deus), na pessoa do Filho(Jesus), e na pessoa do Espírito Santo(Consolador), este por sua vez conduzirá o movimento que o adorador fará. Eu não preciso estar na igreja para adorar com dança, como foi citado anteriormente adoração é um estilo de vida, não é um estado, e sim uma permanência, isso significa que onde eu estiver eu posso adorar, eu não estou adorador, eu sou adorador.

No meio *secular*² a dança espontânea é apontada como improvisação, que é utilizada não somente na dança, mas no teatro, na música e nos acontecimentos espontâneos da vida, que não permitem ensaios, acontecem no aqui agora, no acaso, “Improvisar, no sentido geral, significa executar determinada coisa sem preparação prévia, de forma repentina.” (ICLE, 2002. p.75).

A dança espontânea desempenha uma função que é de aproximar o homem de Deus, não que as outras não desempenhem essa função, sim, o homem é direcionado a ter novas perspectiva, a ter fé e confiança de que seus objetivos ou sonhos darão certos, essa confiança não está ligada somente ao que receberão, mas pela própria presença do Espírito Santo que habita em cada um, evidenciando um interesse maior em Deus.

O interessante dessa dança é ela não depender de música, você pode dançar a alegria, o arrependimento, o amor, dá-se vida a sentimentos, o que o Espírito Santo trouxe na hora, como um presente da ordem do sentir. Ela vai além de atos pré-estabelecidos, pois quem a vivencia torna-se um só com o Pai, permitindo assim um conhecer maior daquele que possibilitou esse encontro.

² Nome dado ao que acontece fora do contexto evangélico. (Lana Favacho)

A dança de adoração o conduz às recamaras do Senhor. Ela purificará as motivações do seu coração e concederá a você a graça de enxergar profeticamente. A sua compreensão espiritual aumentará à medida que você adentra à Sua presença. Você não vai querer ser perturbado ou dar fim a este momento de adoração. Muito é transferido a você nesta hora que irá assombrar a sua mente, mas também fortalecer o seu espírito.(HANDTKE 2009, p.105).

Às vezes tentamos expressar algo com palavras, porém por maior que seja o esforço não conseguimos encontrar nenhuma palavra que consiga exprimir exatamente o que queremos. A dança é muitas das vezes essa palavra exata, isso acontece durante os cultos os ministros oram com danças, as palavras se perdem em meio a um fluxo contínuo de movimentos que outrora nunca foi realizado ou percebido. Ela vem expressar o estado da alma e as emoções que não podem ser caladas, pois elas são responsáveis em demonstrar os sentimentos por mais profundo que estejam, portanto, as emoções na dança não podem ser vistas como algo negativo, pelo contrário, devem ser evidenciadas justamente pelo fato de trazer o sentimento do próprio Deus.

Há momentos de adoração em que as palavras comuns são insuficientes para expressar os sentimentos da alma grata e feliz. Nem mesmo a linguagem acadêmica é eloquente o bastante para extravasar a alegria interior. Então recorreremos à palavra que a bíblia nos dá: Aleluia! E alguns exclamam: Amém! , que exprime a submissão de um coração cheio de gozo para com a vontade de Deus(CORNWALL 1995, p.181).

Uma vez que entendo que adorar é prostrar-se e também posso dizer que dança é uma oração, então, adoração com dança é uma oração totalmente prostrada ao nosso Deus, cientes que essa oração é corporal.

Para ver essa dança ser verdade, precisa-se buscar a Deus não pelo que Ele pode oferecer, ou até mesmo por obrigação, todo ministro precisa honrar o dom que lhe foi entregue, nesse caso a dança, entender que não pode amar a dança acima de Deus, mas amar tendo a certeza de que quando eu deixo de ministrar alguém deixa de receber, a oportunidade passa e se perde e você deixou de ser benção na vida de alguém e de alegrar o coração de Deus.“Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por imposição das mãos dos presbíteros.” (I TIMÓTEO 4.14).

3.2 O MINISTÉRIO DE DANÇA

Inicialmente é importante saber que dança não é um ministério. Segundo a sagrada escritura só aparecem cinco ministérios que o apóstolo Paulo escrevendo a igreja de Éfeso descreve em Efésios 4: 11 “E ele designou uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres”.

Então, nos perguntamos onde a dança encontra o seu papel enquanto adoração? A dança nos foi dada por Deus como um dom, uma habilidade que se desenvolve no decorrer dos anos. Ela aparece em vários momentos na sagrada escritura, na maioria em momentos de celebração, festejando vitórias como a profetiza Miriã, que celebrou logo após ter atravessado o mar vermelho em segurança. A profetiza Miriã, que era irmã de Arão, pegou um pandeiro, e todas as mulheres a acompanharam, tocando o pandeiro e dançando. (ÊXODO 15:20). Outro exemplo de celebração é encontrado na figura do rei Davi, quando a arca da aliança foi trazida para Jerusalém. Davi, vestindo um manto sacerdotal de linho, dançou com todo o entusiasmo em louvor a Deus, o SENHOR. (II SAMUEL 6: 14). Vemos também no retorno do filho pródigo à sua casa, a alegria do seu pai ao vê-lo retornando, foi motivo de festa, Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando ele voltou e chegou perto de casa, ouviu a música e o barulho da dança. (LUCAS 15: 25)

Nas igrejas utiliza-se a palavra ministério para designar vários departamentos, os mais usuais são o ministério de louvor, diaconato e dança. Por mais que não sejam ministérios propriamente ditos, não é errado chamá-los dessa forma. A palavra ministério significa serviço, diz-se então, que a dança é um ministério, pois quem a pratica está servindo a Deus com o seu dom. Cada ministro serve ao Criador com a dança, não como meio ou canal, mas sendo seu modo de vida.

Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudanças nem sombra de variação. (TIAGO 1:17).
E depois os levitas entrarão para fazerem o serviço da tenda da congregação: e tu os purificarás, e por oferta de movimento os moverás. (NÚMEROS 8:15).

Uma vez entendido a qualificação da dança na igreja, veremos como uma equipe, grupo ou ministério de dança é estruturado.

3.3 ESTRUTURA DE UM MINISTÉRIO DE DANÇA

A primeira tarefa é a escolha do líder, a pessoa que ficará a frente. O líder receberá a benção do seu pastor e do grupo, este estará com a responsabilidade maior que os membros, ele será responsável em marcar os dias de ensaios, oração e buscar a direção de Deus para o seu grupo, tem que conhecer a palavra de Deus e ser a sensível a sua voz.

Liderar um grupo tem que ser de uma forma a visar o bem estar de todos os participantes, o líder não pode tomar uma decisão sem antes conversar e saber a opinião de todos os interessados, essa é a visão na igreja, pois acreditamos na unidade.

Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! (SALMOS 133:1)

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo assim é Cristo também. (I CORÍNTIOS 12: 12)

Aos liderados cabe a função de submeter-se a liderança que lhe foi dada, não como uma forma de dominação, mas com o entendimento de colaboração para o crescimento e amadurecimento do seu grupo. Dessa forma todos são motivados a desempenhar com sabedoria o cargo que lhe for entregue, visando sempre à direção do Espírito Santo que mostrará o que fazer e como fazer, isso é um fator que coopera para a frutificação de toda equipe e não somente da equipe de dança, mas a própria igreja ganha com o amadurecimento dessa equipe.

Se em algum momento o liderado perceber que algo está errado e caminha para fora da visão de Deus não desanime, primeiro ore e peça uma direção a Deus, mas não permaneça calado, pois a você cabe a função de trazer de volta a visão de Deus para o ministério, afinal de contas foi a você que Ele mostrou. Converse com o seu líder se realmente ele foi escolhido por Deus certamente reconhecerá que algo está errado nesse momento proponha-se a orar pelo seu líder e depois orem para que a visão de Deus seja restabelecida sobre o ministério.

É importante saber que a pessoa que está à frente é muito visada, e a colaboração de um todo só faz cooperar para um melhor desempenho da equipe.

O benefício do ministério em equipe é a unidade coletiva que pode ser alcançada quando a visão é compartilhada e abraçada por todos os membros. Conforme o líder compartilha a visão de adorar ao Senhor através da dança e consistentemente instrui, orienta e transfere o significado real da adoração, a equipe desenvolverá uma base ministerial sólida que servirá às pessoas e cumprirá os propósitos ordenados por Deus. Uma equipe de dança que é completamente submissa à liderança da igreja conquistará a confiança necessária para continuar se expressando na adoração através de movimentos.

As equipes de dança mais eficazes são aquelas que se empenham para serem unidas na visão, propósito e desejo de servir. Onde há um espírito disposto a ser ensinado e submisso, o Senhor então pode agir e fluir através dessa pessoa. A unidade é alcançada quando cada pessoa dá amor e respeito um ao outro, pois valorizam os mandamentos do Senhor. (HANDTKE, 2009, p.71).

Algo que entristece o coração de Deus é a falta de compromisso, quando você sabe de um ensaio e do horário, cumpra-o, pois a falta de pontualidade é falha no caráter e falta de compromisso com o resto do grupo. Se você sabe que não vai chegar no horário avise o líder com antecedência, para que o mesmo o justifique para todos.

Quando o ministério trabalha no centro da vontade Deus, todos os seus atos são voltados para a visão, para os projetos de Deus, seja de uma coreografia ou uma vestimenta. A dança na igreja é acrescida de simbolismo, cada cor tem um significado, as roupas e as coreografias por si só falam, o conjunto da roupa e a coreografia emitem uma mensagem vinda diretamente do Pai.

TABELA 1: Cores e Simbolismo

SÍMBOLO	INTERPRETAÇÃO	ESCRITURA
PRETO	Morte do eu, esconderijo, pecado, sombra de suas asas, aflição, morte, luto, humilhação.	Lm 4:8; MI 3:14; Jr 8:21; 14:2 SI 17:8; 18:11; 97:2
AZUL	Celestial, Espírito Santo, revelação divina.	Ex 24: 10; Nm 15: 38; Ez1:26
BRONZE, METAL, COBRE	Julgamento	Nm 21:9
DOURADO	Divindade, fogo refinador.	2 Cr 4:20-22, 9:17-20 Ap 3:18
VERDE	Florescimento, nova vida, vida eterna, renovo, vigor, prosperidade.	SI 52:8, 92:14, 37:35
LARANJADO	Louvor	I Cr 23:13, SI 113:3
ROSA	Relacionamento correto, Igreja.	Rm32:25
ROXO	Realeza, reinado, majestade.	Et 8:15, Jd 8: 26, Dn 5:7, Jo 19:2
VERMELHO (chama, púrpura, escarlate, carmesim)	Sangue, expiação, pecado, sacrifício, fogo consumidor.	Gn 9:4, Is 1:18, Lv 14:52, Ap 1:5 Tg 2:18-21
PRATA	Redenção, palavra de Deus.	SI 12:6, Zc11:12-13, Mt 26:14-15
AMARELO	Glória de Deus.	Ez1:4,27
BRANCO	Pureza, santidade, justiça, triunfo.	Dn 7:9, Mt 17:2, Ap 6:2, 7:9, 19:8

FONTE: HANDTKE, 2009, p.119

Algumas das referências não evidenciam as cores, mas pode ser observadas implicitamente. É importante perceber que para cada cultura as cores apresentam-se com significados diferenciados, mas que não deixam de ser autênticas em seu contexto.

A dança religiosa, então, através de um simbolismo nas formas, desenhos, figuras, cores de roupas, histórias, perpetua a religião, transmite crenças, assegurando o cultivo das mesmas. Assim mostra-se extremamente importante como manifestação cultural e simbólica de um povo (TORRES 2009, p.30).

Quando ouvimos a voz de Deus a nos direcionar a uma determinada função ocorre um deslumbre, isso não deixa de ser bom, ser surpreendido por quem nos ama, só nos faz amá-lo cada vez mais, a dificuldade encontra-se no permanecer. Manter-se fiel a tudo o que Deus falou há muito tempo atrás é tarefa difícil de cumprir, porém é exatamente onde ocorre a intervenção divina. Como a vontade do Pai é o bem dos seus filhos, então ele trabalha com a finalidade de tirar as pedras do caminho.

Aos ministérios, cuidado com os modismos não permitam que a sua dança seja reflexo do que a mídia está colocando, pode-se usar os temas abordados pela mídia de forma reflexiva e não impositiva, não podemos ignorar os acontecimentos, porém tudo o que for feito tem que ter base na palavra de Deus, seja canal de bênçãos e não o contrário. Esse fator é responsável por afastar a presença do Pai da sua dança, portanto, esmere-se para que essa dificuldade não seja um atraso para o seu crescimento.

Dificuldades ocorrem em qualquer lugar, principalmente quando está no início de grandes desafios, mas é nesse momento que a oração vem como uma arma de guerra. Não podemos desistir na primeira dificuldade, buscar saber se você está no lugar certo e no tempo certo de Deus para sua vida faz toda a diferença. O que não pode acontecer é uma pessoa fazer parte de um ministério só porque acha bonito, a maioria dos seus amigos fazem parte, invista em conhecer os sonhos de Deus para a sua vida, descubra a sua identidade.

Para a visão de Deus ser completa no ministério e em seus ministros todos precisam atentar para o que Ele está falando, a dança, o louvor e a palavra quando juntos tem mais efeito que isoladamente. O ministro atento sabe que precisa ser

benção, ou seja, precisa ser exemplo de boa conduta e caráter de acordo com os parâmetros cristãos e dar frutos na sua igreja local, ainda que tenha chamado missionário que o levará para vários lugares, o chamado acontece primeiro na igreja local de cada um, entenda que a sua igreja é responsável pelo enviar, todo ministro é sacerdote e a função que este desempenha é carregar a presença de Deus, é chegado o momento de frutificar. “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.” (I PEDRO 2: 5).

Quando todos do ministério compartilham da mesma visão, andam no mesmo espírito e desfrutam do mesmo objetivo, a tendência é o crescimento desse grupo. Cuidado para que o querer, ser reconhecido, não seja um entrave para esse crescimento, não é errado visar um reconhecimento, porém quando ele passa a ser o objetivo central os levará para fora da vontade do Pai, o reconhecimento virá como fruto do trabalho da equipe. Deus tem sempre o melhor para os seus filhos, e o trabalho em unidade é um ponto crucial para o desenvolvimento de uma equipe consolidada e convicta dos propósitos de Deus, pois cada ministério tem um propósito, uma promessa de Deus que Ele cumprirá no tempo certo, lembrando que o tempo de Deus, não é o mesmo do nosso, ou seja, e confiar e ter fé, que Ele fará tudo perfeito no seu tempo

3.4 MINISTÉRIO DE DANÇA SIBECAI

Para adentrarmos a história do Ministério de dança Sibecai faremos um breve passeio pelo trajeto da IBMA em Belém. A “Congregação Batista de São Brás”, como era conhecida a igreja na época, chegou a Belém segundo o Portal IBMA em 1972, a qual permanece até hoje na rua, Deodoro de Mendonça no bairro de São Brás.

Foi convocado no dia 25 de novembro de 1972 um concílio de pastores objetivando a emancipação da “Congregação Batista de São Brás”, que na época contava com um número de dezoito membros. Os presentes no concílio foram: Elias Brito Sobrinho, Darciso de Souza Medeiros, Pedro Monteiro de Lima, Nestor de Jesus Melo e João Rodrigues de Oliveira. O ministrante da noite foi o Reverendo Elias Brito Sobrinho, pastor titular da Primeira Igreja Batista de Brasília.

Nasce a IBMA, ela vem do movimento de renovação no Brasil datado dos anos 60, seu primeiro moderador foi Gidalfo Sales Figueira, hoje pastor. Atualmente a IBMA trabalha com a visão celular e está sob os cuidados do Apóstolo Monteiro, que professou a sua fé no dia 11 de agosto de 76 na IBMA, seu primeiro trabalho foi na comissão de visitação.

O nome célula é usado em virtude de seu crescimento ser similar ao das células de um corpo humano em crescimento. Uma criança cresce pela multiplicação constante das células de seu corpo. A falta de crescimento indica que alguma coisa está errada e necessita de correção. Assim uma Igreja também deve ter crescimento pela multiplicação rápida de suas células e só parar de crescer quando estiver madura e pronta para as bodas do Cordeiro, no arrebatamento.

(http://www.montesiao.pro.br/visao_celular.html)

Após 29 anos a igreja ganha mais um reforço, o Ministério de Dança Sibecai, que de acordo com dados coletados por meio de entrevista e questionário que seguem em anexo, foi feito um breve histórico do MDS, na ocasião em questão, direcionada para a líder operacional, como ela mesma se intitulou, Rebeca Paiva.

Figura 7: Primeiro templo na Capital Paraense-IBMA



Fonte:Portalibma

O ministério iniciou em Janeiro de 2001, um grupo de jovens da igreja reuniram-se para ensaiar para o Primeiro Congresso de Louvor e Adoração da IBMA que iria ocorrer em março do mesmo ano com a presença da Pastora Emília de São Paulo, o congresso aconteceu nos dias três, quatro e cinco de março. Escolheram três músicas e fizeram as coreografias para a ocasião, são elas: "HavaNagila" (hebraica - folclórica),

“O Guarda de Israel ”(Pr. Gilmar Britto – CD O Guarda de Israel), “A Ele a Glória” (Diante do Trono – CD 2 “Exaltado”).

A primeira formação era composta por seis pessoas, a Cirlene Monteiro que na época era líder, Ana Cláudia Magalhães, Nathianne, Nívea Silva, Shirley Monteiro e Rebeca Paiva, dessa formação a única que permaneceu foi Rebeca Paiva.

A liderança administrativa do ministério desde sua fundação é da irmã Terezinha Paiva, que responde pelo ministério diante da igreja. A liderança operacional, que ensaia, monta coreografias e delega outras funções, além de organizar os eventos em que o ministério participará foi ocupada por Cirlene Monteiro (2001-2004) e posteriormente Rebeca Paiva (2004 – atual).

O nome SIBECAI veio de uma ministração que a líder administrativa Terezinha Paiva ouviu com base no texto de II Samuel 21: 18, dada pelo Apóstolo Renê Terra Nova autor do livro “Os valentes de Deus”, onde o estudo se baseava no contexto em que Davi ajuntara-se a alguns homens em uma caverna e formou de lá um grande exército que derrubaria gigantes. Entre eles estava, Sibecai, um homem valente que derrotou o gigante chamado Safe, “Depois disso houve outra batalha contra os filisteus na cidade de Gobe. E Sibecai, da cidade de Husa, matou um gigante chamado Safe”.

O ministério surgiu com o propósito de auxiliar a igreja de cristo e a liderança que a cuida. Tem como função primordial servir a igreja mediante a necessidade da mesma. Ao longo de todos esses anos, já tiveram oportunidade de passar em diversos lugares, como o Teatro da Paz Encontro Internacional de Dança do Pará, Shoppings, Aeroporto, Praças, dançando e levando a palavra de Deus e a alegria de pertencer ao Reino, por meio da dança. Em uma escala maior, já estiveram em todas as edições da Madrugada Jovem³, evangelismos, Congressos de nível Regional, representando sua local a Igreja Batista Missionária da Amazônia.

Com essa diversidade de atuações, permaneceram com o propósito inicial que é de estar ao longo dos cultos e evento internos da igreja, mas não deixando de cumprir outras obrigações externas que são encaminhadas.

Em vários momentos estiveram apoiando causas sociais, mas não possuem propriamente um projeto social. Já estiveram por duas vezes participando do Mc Dia

³Evento evangélico que acontece de dois em dois meses organizado pela IBMA. (Lana Favacho).

Feliz, uma vez dançando no shopping Pátio Belém e outra vez no Hospital Ophir Loyola. Sempre indo a bairros afastados, no centro da cidade, para ministrar a jovens e adolescentes em situação de risco, e também já tiveram oportunidade de ir para o interior do estado como Tailândia, Tucuruí, Marabá, Tomé-Açu, para desenvolver projetos locais, mas relacionados à dança.

Atualmente a equipe é composta por doze integrantes, Rebeca Paiva líder atual, Aginaldo Coelho, Raul Santiago, Elayne Lepique, Luana Romeiro, Lais Aires, Quézia Aires, Sabrina Oliveira, Thammirys Leite, Ana Luisa Brasil, Tacyana Cibeli, Bárbara Mendonça.

O Sibecai é uma grande família, cada integrante procura esmerar-se em tudo, no que diz respeito a ensaio, ou a uma convocação para outros fins, como é o caso de como eles conseguem adquirir as roupas de ministração, a líder tira um momento do ensaio que acontece toda segunda e sexta-feira às dezenove e trinta, eles tentam chegar ao um consenso do que fazer, isso vai desde bazar, a venda de lanches, e outras coisas que já fizeram para pagar costureira e comprar acessórios necessários. Acreditam que quando o corpo trabalha unido o benefício é para a totalidade, quando cada membro desempenha sua função o ministério é que ganha.

Pois o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas. Se o pé disser: “já que não sou mão, não sou do corpo”, nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: “já que não sou olho, não sou do corpo”, nem por isso deixa de ser do corpo. Se o corpo todo fosse olho, como poderíamos ouvir? E, se o corpo todo fosse ouvido, como poderíamos cheirar? Assim Deus colocou cada parte diferente do corpo conforme ele quis. Se o corpo todo fosse uma parte só, não existiria corpo. De fato, existem muitas partes, mas um só corpo (I co 12: 14 a 20).

Hoje, o Ministério de Dança Sibecai é um ministério de apoio a sua igreja local que tem como seus princípios o resgate da arte para Cristo e a chamada do povo de Deus a importância da adoração a Deus multiformemente. Com 10 anos de ministério, muita experiência foi adquirida e poder olhar para trás e ver muitas oportunidades bem aproveitadas, muitas dificuldades também, mas ao vislumbrarem o futuro verão apenas o seu alvo: Jesus.

4DANÇA-ADORAÇÃO- EDUCAÇÃO: UMA PROPOSIÇÃO

A dança não pode está separada da educação, como se sabe ela é uma linguagem, dessa forma o ensino ocorre indissociavelmente, o educador é responsável pelo processo de associar a dança com a realidade pertinente a cada bairro, e outras instituições ou situação que o mundo de um modo geral vive e o respeito à vida, trabalhando com a diversidade.

Enfim, podemos pensar como diferentes modalidades para o ensino de dança hoje se inserem nas vivências contemporâneas de espaço e de tempo, fazendo, assim, com que as barreiras espaciais sejam diluídas, permitindo que transitemos igualmente por vários lugares e que o tempo linear progressista seja suspenso, para que o compreendamos historicamente. (MARQUES, 2007, p. 66).

Dança-adoração- educação são proposições abertas á uma prática de ensino, essa tríade vem para viabilizar o processo ensino aprendizagem, vem para abrir caminhos para a percepção no momento litúrgico e ensaio, concernentes a prática da dança nesse ambiente, não é fazer uma dança, mas dançar o que se é de fato e de verdade dentro do contexto evangélico. A tríade é um processo contínuo e equilibrado, pois ao mesmo tempo, que ela trabalha o lado espiritual também vem cuidar do lado educacional com a dança que é realizada no culto e no próprio momento de ensaio dos ministérios.

A dança como arte é uma via que encontra muitas dificuldades na sociedade, é comum ela ser encarada como um *hobby*, ou um passa tempo, graças a Deus não é essa a visão que ela tem na igreja ou pelo menos não deveria, por meio de estudos bíblicos e técnicos que os grupos já vêm praticando percebe-se que o ensino da dança na igreja vem ganhando um espaço considerável, observado no empenho por parte dos componentes do ministério em ser parte integrante dessa ação que os torna um adorador- educador.

Portanto, não estaria sendo coerente com meu próprio pensamento pedagógico se buscasse ditar e prescrever neste livro metodologias e procedimentos pelos quais as teorias por mim formuladas em resposta às perguntas sobre o ensino da dança pudessem ser “aplicadas” na prática. (MARQUES, 2007, p.19, 20).

O papel do educador, que como anteriormente foi citado é o responsável em viabilizar para que o processo do ensino e aprendizagem seja satisfatório. Nota-se que as danças executadas no ambiente sagrado, nesse caso o ambiente evangélico, é a adoração com danças, como meio de aproximação do homem com Deus.

O ensino acontece em todo tempo, durante o culto, durante a pesquisa para uma coreografia, é interessante observar que durante o processo o bailarino está mergulhado nesse estudo (nesse caso uma pesquisa para uma coreografia), que é inevitável não compartilhar com alguém sobre suas descobertas, e como toda essa pesquisa está pulsando com intensidade, quando chega o momento da apresentação ocorre uma verdadeira aula dançada.

O que ocorre com frequência nos grupos de danças das igrejas é justamente a discussão em torno da técnica e *unção*⁴. Certamente essa preocupação não é errada, se tem acontecido é prova de que estão buscando uma direção divina.

Quando se fala de técnica na dança para esse contexto refere-se ao ensino de qualquer gênero, seja o Ballet, o Jazz, ou o Moderno, o que vale ressaltar aqui é que se Deus permitiu a criação dessas técnicas é para benefício de todos, é muito melhor aprender para executar determinado movimento com excelência do que fazer de qualquer jeito, principalmente porque é para Deus, não esquecendo que quando se trata de uma apresentação significa que também é para as pessoas, objetivando a divulgação do evangelho. Portanto ignorar o uso da técnica implica muitas das vezes em falta de sabedoria.

Não significa que a vida espiritual do ministério vai ser secundário, isso jamais pode suceder, o entendimento de melhoria técnica é sinal de amadurecimento, portanto, à medida que há dedicação em aperfeiçoamento da dança concomitantemente deve ocorrer no lado espiritual.

O que você é em um lugar, tem que ser em todos os lugares, trata-se de um principio do adorador-educador que é válido para a dança na igreja, mediante a uma vida de entrega a Deus que é refletida nos movimentos executados pelo ministro da dança. O que isso quer dizer? Que apesar de estudar técnicas diferentes do contexto

⁴A unção é o próprio Espírito Santo. Todo crente recebe o Espírito Santo (unção) que o guiará a toda a verdade (portaldevida.wordpress.com).

evangélico não significa que deixará de ser você, não pode ocorrer essa perda de essência que denomina uma comunidade de cristão protestante. O adorador-educador encontra possibilidades de ensino durante a realização do culto evangélico, não precisa separar a dança da adoração e muito menos do ensino, essa tríade andam de mãos dadas como uma ferramenta que aponta pistas para quem tiver o interesse em aprender sobre o seu processo no culto.

A unção é a marca de qualquer discípulo de Cristo, se não for algo está errado, quando a dança é desempenhada com limpeza nos movimentos, sincronizada, e aliado a isso, todo o grupo envolvido na presença do Yeshua é inevitável que Deus não se agrade e aceite a adoração do grupo, a resposta de Deus certamente será abençoar quem tanto tem lhe dado prazer.

É possível adorar enquanto se faz uma aula de Ballet, voltando ao capítulo dois dessa pesquisa vemos que adorar é reverenciar, e no capítulo um observamos que dançar é comunicar e expressar, então no momento da aula de ballet posso fazer como uma entrega, em reverência a Deus que foi o responsável pela habilidade que naquele momento está sendo utilizada e aprimorada.

Não somente na aula de ballet, mas em qualquer outro gênero de dança onde a sensualidade não é o foco, já que não fazemos culto ao corpo e sim a Deus, portanto podemos adorar em uma aula de jazz, contemporâneo, hip-hop e em oficinas como de tecidos aéreos, arte circense, pois tudo o que fazemos é para glória de Deus, e também para benefício próprio como o nosso bem estar físico, deixando claro que o nosso foco principal é Deus sem ignorar que também dançamos para as pessoas. Não podemos omitir a isso, é fato se existe o expectador significa que dançamos para ele, mas o diferencial é a motivação que está em Deus, portanto pode-se dizer que dançamos por Deus e para as pessoas.

4.1 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA IBMA

Como já foi citado esse processo acontece em todo o tempo no contexto evangélico, no culto o ensino ocorre para todos os presentes, seja bailarino ou um membro da igreja. Durante o processo litúrgico a palavra de Deus é propagada pelo

Pastor, no período do louvor as músicas cantadas refletem um relacionamento genuíno de um adorador, o que serve de estímulo para todos permanecerem no centro da vontade do Altíssimo, a própria dança também vem marcar essa entrega profunda e um melhor relacionamento com Deus e com o próximo.

Ao trabalhar com o contexto, vejo uma imensa rede sendo tecida com diferentes texturas, cores, tamanhos, estruturas, complexidades. Esta rede de dança e educação, baseada nos reconhecimentos entre os conteúdos da dança, os alunos e a sociedade, absolutamente não ignora os relacionamentos/ sentimentos/ sensibilidade “humanos”. Ao contrário, a formação desta rede possibilita o aumento de nossa capacidade de encontrar novos e diferentes modos de construir/ reconstruir um mundo mais significativo para o próprio indivíduo(MARQUES, p. 2007, 94).

Como um ato de improvisar, de criar e interagir com cada membro presente no culto a dança permite esses atos como propiciadores de aprendizados diferenciados, principalmente no que se refere ao respeito com o próximo, cada pessoa tem um potencial a ser desenvolvido e em alguns momentos a dança evidencia características que anteriormente não fora percebida, isso tanto para o adorador-bailarino quanto para a congregação.

Certamente o que compete aqui é justamente a dança, na IBMA o ministério de dança Sibecai tem o privilégio de ter sua própria sala de ensaio apesar de pequena eles tem um espaço, com barras, espelhos, um aparelho de som e uma caixa amplificadora, falo privilégio porque essa não é a realidade da maioria dos ministérios das igrejas em Belém.

Na IBMA eles buscam a melhoria técnica, ainda não em uma totalidade, mas a maioria tem cuidado desse lado. Inicialmente foram para as academias de danças de Belém, a técnica em questão foi o ballet clássico, desde então sempre alguém do ministério pratica em uma dessas academias também o ballet.

Sempre que possível participam de oficinas de dança contemporânea, sapateado, e jazz. Como o MDS trabalha com musicais eles também investem no teatro. Paralelo a isso, a igreja investe em trazer pessoas capacitadas de outros estados, mas com o foco da dança no ambiente litúrgico para ministrarem na própria igreja oficinas que geralmente é divulgado e aberto ao público.

Mas o comprometimento do Sibecai em proclamar a palavra de Deus com a dança é o que caracteriza melhor esse ministério, durante o preparo de uma coreografia eles reúnem-se, oram pedindo a direção de Deus para como eles devem proceder na criação dessa nova coreografia.

Então, o primeiro passo para que esse processo aconteça dentro da igreja, é a oração, a busca pela direção do Espírito Santo⁵, este por sua vez trará as diretrizes sobre todo o procedimento, que ocorre em forma de inspiração e muita criatividade. “Deus o encheu com o seu Espírito e lhe deu inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico”. (ÊXODO 35: 31)

A escolha do tema que geralmente é a própria igreja que fornece, ou quando vão fazer algum trabalho fora da igreja, eles buscam trabalhar para trazer alegria, conforto e paz para os presentes, o trabalho passa a retratar o cotidiano, com muitas dificuldades, mas também esperanças. O que todo ministro precisa saber, é que Deus traz a capacitação.

Nossa capacitação vem de Deus, que nos proveu com o dom da criatividade. Devemos desenvolver cada dom que temos, crendo que seja um presente dEle para nós, mas com um propósito: glorificá-lo. A arte consagrada a Deus poderá ajudar ao próximo, ensinar, consolar, testemunhar seus feitos, curar, profetizar e revelar Jesus a todos. (DIOGO, 2008, p. 23, 24).

A partir do momento que o tema já está presente, inicia-se um processo de estudo individual e depois todos socializam as suas pesquisas, incluindo o figurino, a música, e quem vai participar dessa coreografia, como um processo de ensino-aprendizagem que se dá em via-dupla.

Nos ministérios existem algumas metodologias que posso elencar neste trabalho como estilo para as danças dentro das Igrejas. A mais conhecida e utilizada pelos ministérios é a **dança espontânea**, a qual foi descrita minuciosamente no capítulo anterior. Neste tipo de ministração, o adorador não está livre de influências, recebe a

⁵Muitas pessoas pensam que o Espírito Santo é um vento. Mas Ele não é. Esse é apenas outro em uma longa lista de símbolos descritivos usados para comunicar ao Espírito- óleo, água, uma pomba, uma nuvem, luz, e inúmeros outros [...] O Espírito Santo é uma Pessoa. (HINN, 2005, p. 90, 91).

direção do Espírito Santo, que conduzirá os movimentos, ou seja recebe a influência diretamente do Espírito Santo de Deus.

Outra forma utilizada pelos ministérios para a promoção da dança na Igreja é o **espelho ou condução**, que consiste em uma pessoa assumir a liderança no momento do louvor e o grupo irá seguir os movimentos desse líder, essa escolha é feita com antecedência. Como demonstra a figura a seguir,

Figura 8: Exaltado



Fonte:Foto tirada no local da pesquisa de campo

Há também a **dança intercambiável**, essa forma é feita para inserir um novo componente nas ministrações, até adquirir segurança. “As danças intercambiáveis permitem ao iniciante aprender meia dúzia de danças e participar de imediato das danças no culto e adoração.” (SILBERLING, 2009, p.40).

Selecionam-se as músicas mais tocadas pelo ministério de louvor durante os cultos e de forma simples monta-se uma coreografia para todo o grupo, dessa forma quando esse novo membro for ministrar pela primeira vez sentirá mais segurança. Conforme demonstra a figura,

Figura 9: Unidade



Fonte: Foto tirada no local da pesquisa de campo

Uma questão importante a ser enfatizada nestes tipos de ministrações é a observação. Não se devem colocar passos com alto grau de dificuldade de execução, se é para inserir ou até mesmo consolidar esse novo membro, o grupo deve facilitar para ele o processo.

Dentro dessas metodologias de execução, há ainda, a **ministração com Tecido**, na qual, o tecido trás um ambiente de simbologia, essa pratica é vista em algumas

igrejas em Belém, foi trazida pelo ministério Dança Pelas Nações⁶ de Contagem em Minas Gerais, na IBMA eles já estiveram com oficinas e deixaram legado, e até hoje o MDS (Ministério de Dança Sibecai), vem exercendo o que aprendeu.

Alguns movimentos apresentam nomes e uma maneira correta de executá-los, sempre em duplas de preferência de estaturas similares. Quando mais de um tecido for inserido aumentam-se obviamente os números de participante, veremos abaixo a utilização dos tecidos nessas ministrações.

Figura 10: Celebração



Fonte: Foto tirada no local da pesquisa de campo

⁶Ministério de dança responsável pela Escola Profetas da Dança ofertada durante quinze dias no mês de julho em Minas Gerais.

Ao se tratar de movimentos relacionados à manipulação de tecidos, destaca-se um movimento denominado nuvem, o qual é realizado com um tecido de no mínimo três metros, de preferência organza cristal. O movimento é feito com as pernas afastadas ou segunda posição no Ballet Clássico, flexiona-se os joelhos (*demiplié*), e com os braços bem firmes segurando o tecido, lança-o para cima e espera ele descer sozinho.

Figura 11: Movimento Nuvem



Figura 12: Nuvem



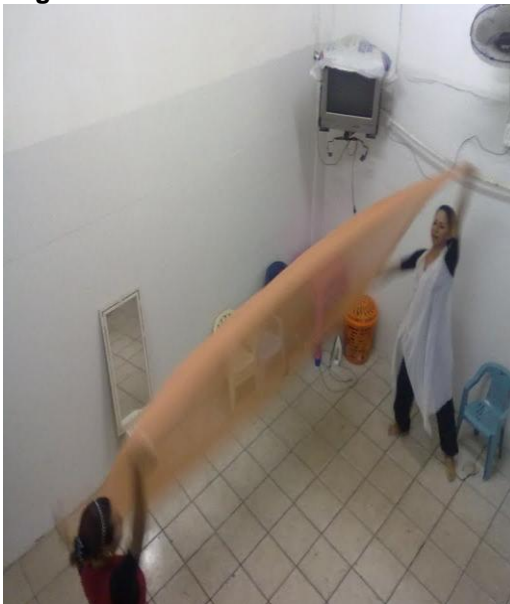
Fonte: Fotos tiradas em ministrações externas.

Outra prática comum com os tecidos é o movimento onda, no qual um pé fica de frente para o parceiro e o outro para o público, o tecido é segurado na parte de baixo próximo avirilha, fica praticamente imóvel, a parte de cima é que vai trabalhar mais, movimenta-se para frente e para trás com a flexão da perna que está em direção ao público.

Figura 13: Movimento Onda**Figura 14:** Onda

Fonte: Fotos tiradas em ministrações externas.

Outro procedimento com tecidos é denominado paredão. Nesse tipo de movimentação a dupla fica de frente uma pra outra, pés em segunda posição eleva-se o tecido a altura da cabeça e flexiona-se os joelhos de um lado a outro, o tecido é conduzido pelos braços esticados acima da cabeça e inclina-se para frente e para trás.

Figura 15: Paredão I**Figura 16:** Paredão II

Fonte: Fotos tiradas em ministrações externas.

Essas são algumas formas que os ministérios trabalham com danças na igreja, o que vale ressaltar é a entrega total, é permitir-se ser envolvido pela grandiosa presença de Deus, que ocorre durante as ministrações com dança nos cultos, ninguém fica inconsciente ou em transe, pelo contrário, a presença de Deus é tão sublime que vale a pena estar bem atento, ou melhor, sentindo e desfrutando dessa maravilha.

4.2 A DANÇA NO CULTO EVANGÉLICO NA CONTEMPORANEIDADE

Atualmente no culto evangélico é comum encontrar grupos ou ministérios de dança que participam desse processo litúrgico, o crescimento da aceitação da dança nas igrejas protestantes vem colaborar para esse reverberar em grande escala da afirmação da dança como adoração e estilo de vida de cada ministro, colocando em prática o sentido real do que é culto e cultuar, entende-se aqui como culto a veneração, adoração e cultuar como expressão em render-se a Deus.

Não voltada para a exaltação do corpo, pelo contrário indo ao encontro do Yeshuaque é santo ela vem trabalhar as verdades que as sagradas escrituras revela para o seu povo. A dança no culto proporciona ao ministro a oportunidade de ser benção em toda congregação (igreja) apresentando um bom comportamento, uma pessoa de caráter irrevogável, este conduzirá o povo a um momento de júbilo e devoção a Deus. Percebe-se então, que essa dança trabalha em benefício não somente do ministro da dança, mas ao mesmo tempo no expectador ou no caso a congregação, que em concordância com que está sendo feito no culto acaba interagindo promovendo assim uma grande festa de celebração.

O que tem contribuído para essa repercussão das artes na igreja, é o fato dos sacerdotes (ministros) estarem despertando e amadurecendo, investindo em conhecimento teórico e prático, mas nunca deixando de lado a sua verdadeira essência, que consiste em quem cada ministro se espelha, que é o próprio Jesus, o maior exemplo de todos de alegria, amor e solidariedade.

A pastora Luciana Torres em seu livro “A dança no culto” sua tese de mestrado em Ciências da Religião em Goiânia- Go retrata essa redescoberta da dança no culto.

No culto evangélico atual podemos observar uma crescente redescoberta da dança como forma de louvor e adoração a Deus. Os grupos de dança das igrejas evangélicas da atualidade utilizam um tipo de dança espontânea, que leva a congregação a se mover durante o culto, de forma livre ou dirigida, quebrando tabus. (TORRES, 2009, p.87, 88).

O que motiva a formação de grupos de dança em uma igreja é justamente o fato de se ter um entendimento de que com a dança muitas vidas podem ser libertas do medo, da ansiedade, muitas das vezes de si mesmo que a priori é o próprio vilão para impossibilitar sucessos futuros.

Atualmente o ritmo acelerado do cotidiano contribui cada vez menos para o bem estar de qualquer pessoa, quando alguém chega a uma igreja vem com stress, tristeza, ou vem porque sente-se bem no local e ao sair vai carregada de esperanças, cheia de novas expectativas. Muitas das vezes elas não conseguem expressar o que estão sentindo, então olham alguém dançando com movimentos que dizem exatamente o que ela não consegue dizer em palavras, isso renova as forças de qualquer pessoa.

Cabe ressaltar que a visão da dança na igreja evangélica hoje, não está em enfeitar o culto ou como mais um elemento que compõe esse culto, indubitavelmente ela passa a ser entendida como a adoração dos ministros que independente de estar na igreja ou na sua casa tornam-se adoradores permanentes, em tempo integral.

A dança para a cultura evangélica contemporânea se mostra como uma forma de orar e adorar, onde a pessoa que dança se expressa com plenitude do ser: espírito, alma e corpo, envolvidos em ato de entrega e devoção. A dança pode por outro lado, ser usada para o aspecto considerado pecaminoso, uma vez que é a expressão do ser que exprime sua essência. A dança é, então, uma forma de expressão do ser humano e para ser aceita como forma de adoração e oração, a pessoa que realiza tem que ser consagrada ao sagrado, se mantendo firme dentro dos padrões de Caráter de santidade do protestantismo. (TORRES, 2009, p.88, 89).

Quando inicia o louvor e o primeiro acorde do violão ressoa, no corpo do ministro ocorre como se fosse a voz do próprio Deus em forma de um convite a dança, nesse momento de encontro ocorre um deslumbre quanto ao que o Yeshua fala, e ele fala as mais belas palavras que servem de inspiração para cada movimento, onde toda a congregação sente-se convidada a entrar nessa dança. Para reforçar o que foi dito

anteriormente, ninguém fica inconsciente ou em transe, todos permanecem conscientes para desfrutar do amor de Deus, o amor Ágape.

A pessoa começa ministrar com danças e normalmente na medida em que se expressa ela relata sentir mais forte a presença de Deus e alguns se sentem tomados pelo Espírito de Deus, porém se encontram conscientes da situação. É fato que muitas manifestações se assemelham ao transe, pois movimentos espontâneos diferentes podem surgir de forma bastante diversificada, levando o bailarino a um sentimento de êxtase, porém a manifestação do Espírito Santo não deixa a pessoa fora de si, mas consciente e tendo controle do momento em questão. A pessoa se deixa conduzir, como em uma dança (TORRES, p. 2009, 95).

A cada dia a dança vai ganhando o seu espaço, agora ela se mantém no culto evangélico, porém apenas em algumas denominações. Ela possibilita aos seus ministros outra forma de aprendizado que proporciona maior rendimento que é suas vivências enquanto ministro, e Deus é tão perfeito que nos permite estar bem atento para desfrutar da sua gloriosa presença.

4.3 VOZES QUE DANÇAM: RELATOS DE MINISTRAÇÕES

Vozes que dançam é a experiência viva de um ministro no seu âmbito particular e coletivo, não vem como uma abordagem, e sim vozes que comunicam, para um ecoar e reverberar no corpo e na mente de quem lê. Os relatos a seguir foram obtidos através de um questionário entregue para alguns ministros da dança, onde falam de uma de suas vivências marcantes em um determinado momento no seu ministério.

A primeira a responder o questionário foi ElayneBarcellar, faz parte do Ministério Sibecai há quatro anos desde o dia primeiro de Julho de 2007. E nesse período, ministraram uma música chamada “Usa-me” do Grupo CTMDT (Centro de Treinamento Ministerial Diante do Trono). A primeira vez que dançaram foi na Madrugada Jovem realizada ainda na IBMA, depois dessa vez dançaram a mesma música umas quatro ou cinco vezes no mesmo ano, 2009, e desde então não dançaram mais.

No congresso de missões do ano passado, 2010, estavam ensaiando para as ministrações. E no dia do congresso, além das músicas que tinham ensaiado, dançariam também no louvor. Elayne foi escalada pra liderar uma pequena equipe.

Com ela eram três pessoas. E uma das músicas que foram escalados para dançar foi Usa-me. Ela relata ter ficado muito feliz pelo fato de gostar muito daquela música.

Durante a ministração, ela foi envolvida por um sentimento tão forte e a partir de então, parecia que não era mais a Elayne ali. Esse sentimento ficou mais forte no pedaço da música que fala "... Enquanto eu viver vou refletir a Luz do Teu imenso amor, por onde quer que eu passar nações irão se transformar..."

Ao ouvir aquelas frases o Senhor lhe falou que Ele queria contar com ela, que queria transformar nações através sua vida. A experiência foi tão forte, que ela não podia sentir as pernas, elas tremiam tanto que não conseguia ficar em pé. Não pode conter as lágrimas e começou a chorar ali no altar mesmo.

Quando a música terminou e elas desceram, a presença de Deus foi ficando cada vez mais forte e sentou no fim da escada em um lugar onde poderia ficar ela e Deus. Uma das pessoas que dançava com ela aquela música é missionária, e quando ela percebeu tudo foi ter com ela, e confirmou as coisas que Deus tinha lhe falado, pois Ele também falou a ela o que queria fazer através da Elayne. A dança é um chamado de Deus para a vida dela.

Um pouco depois recebi o questionário de Tacyana Silva, que também faz parte do ministério Sibecai há aproximadamente dois anos. Ela relata que uma das apresentações feitas pelo MDS que ela participou e que foi mais significativa para ela foi feita na seguinte música: "David Danced - Salvador". Como todas ministrações, foi bastante ensaiada e trouxe muita alegria ao seu coração, pois a música fala de como nós devemos nos regozijar na presença de Deus com danças.

Mas o que marcou para Tacyana foi que um pouco antes deles se apresentarem, reuniram-se para orar e compartilhar a palavra, não conseguiam encontrar a passagem que dizia que Davi dançou na presença de Deus, e então depois de algum tempo procurando ela encontrou, e aí foi proposto a ela compartilhar a mensagem em poucos minutos com as pessoas que estariam assistindo.

A experiência que ela guarda desse dia foi forte ela relata que quando nos expressamos com palavras e dançamos aquilo que falamos se torna muito prazeroso, e com certeza a dança flui melhor quando estamos ligados á Deus e a sua palavra.

Nesse momento passo para os relatos da líder do MDS Rebeca Paiva, ela está no ministério desde a sua criação em 2001. Durante esse tempo a dança que mais marcou foi feita na música 'He ismyDefense', onde ministraram apenas três pessoas, onde uma delas era Rebeca.

Para ela foi marcante, pois foi uma das primeiras vezes que sentiu-se desafiada a romper um grande limite pessoal. Iria ser a primeira vez que ministraria na sapatilha de ponta e como a letra da música falava "Ele era a minha defesa", ou seja, nada de mal poderia acometer se ela estivesse firme com ele. Neste mesmo momento, estava assumindo a posição de liderança dentro do ministério. Foi fundamental para que até os dias de hoje eu permanecesse nesse propósito.

Outro relato é da Caroline Santos que faz parte do MDG da igreja Batista Missionária do Tapanã, ela participa da dança na sua igreja desde os 9 anos de idade, passou por vários grupos e passou a integrar o Ministério Guerreiros desde de que surgiu há quatro anos atrás por meio da unificação de dois ministérios um dos quais ela fazia parte. Sempre foi apaixonada pela dança desde pequena, então quando surgiu a oportunidade de juntar adoração e dança, ela não deixou passar. Na época ainda criança e sem noção da amplitude do ministério que estava entrando, já sentia que Deus tinha algo reservado para ela, entrou por saber que era o que podia dar a Deus com prazer, dando o seu melhor.

Em 2007, durante um retiro, os dois ministérios juntaram-se para ensaiar uma coreografia antiga do ministério Siloé "Os quatro seres". Passaram a tarde ensaiando com o intuito de apresentar a coreografia no culto à noite. Na hora da ministração, começaram a dançar e foi simplesmente indescritível. Sentiram a presença de Deus tão intensamente a ponto de os passos que ensaiaram não importarem mais, a única coisa que queriam fazer era entregar mais e mais a Deus. Algumas choravam, outras simplesmente caíam no chão e algumas ainda dançavam a coreografia. Ao abrirem os olhos, no refrão final da coreografia, presenciaram o que a presença de Deus havia feito naquele local.

As outras pessoas que estavam assistindo tinham se reunido e estavam acompanhando os passos deles e sentindo a mesma unção que eles. Foi tremendo e inesquecível, porque sabiam que tinham sido canal de benção e poder divino na vida

dos irmãos, sabiam que a nossa dança não era apenas uma expressão, mas sim um instrumento através do qual Deus tinha agido e transformado vidas.

Eu, como ministra da dança também vou deixar meu relato, jamais poderia esquecer das minhas experiências, onde a dança me proporcionou um estado de plenitude, um sentimento de realização, vou relatar um momento particular, onde não estava como Ministério de Dança Guerreiros. Primeiro vou dizer quem eu sou, faço parte do MDG desde sua criação há quatro anos sou a líder do ministério desde sua criação. Recebi um chamado de Deus para profetizar com danças, onde fica claro o meu ministério, “profeta”. Acredito nos sonhos de Deus para a minha vida, e como a música do Diante do Trono, “Águas Purificadoras” diz: “por onde o rio passar, tudo vai transformar, pois leva a vida do próprio Deus...”, Ele tem transformado a minha dança, e vai continuar transformando. Início o meu relato que aconteceu em uma viagem para São Francisco do Pará.

Figura 17: Entrega



Fonte:Arquivo pessoal da pesquisadora

Era um domingo de manhã, estava acontecendo uma devocional, um culto. Quando entrei no templo senti o meu coração acelerar e ouvi uma voz que dizia para eu ir para a frente, eu entendi que era para eu sentar no banco da frente, isso se repetiu três vezes.

Na terceira vez entendi que era Deus falando comigo, e ele pedia para eu dançar, mas eu dizia que não minha roupa não estava adequada para dançar. Nesse momento senti alguém virando o meu rosto em direção a uma mesa e vi uma toalha de renda branca, pensei que estava enlouquecendo porque a voz dizia para eu dançar com uma toalha de mesa. Minha reação foi obedecer, peguei a toalha e sai dançando no meio da igreja, naquele momento o ministério de louvor começou a tocar a música do Diante do Trono, “Águas Purificadoras”, eu dancei com tanta intensidade, não me importava com quem estava olhando eu só queria dançar com Deus.

O pastor entendeu o que estava acontecendo e começou a ministrar, toda a igreja foi envolvida na dança e o rio de águas de renovo foi jorrando naquele lugar, foi ai que recebi o meu chamado. Entendi que a voz e a mão que me direcionaram foi o próprio Deus me chamando para dançar com ele, eu aceitei o convite de dançar eternamente com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia trouxe como conhecimento a relação que há entre a tríade dança- adoração- educação como indissociáveis do ambiente litúrgico evangélico. Nota-se que o adorador- educador é fruto da reflexão quanto à sua prática que não está implicada somente nos momentos de ensaios, mas no próprio processo de ensino aprendido que é uma via de mão dupla e contínua, validada pela reciprocidade, onde, ao mesmo tempo que ocorre o ensino vem o aprendizado para acrescentar cada vez mais na vida de quem realiza diretamente, o ministro com dança, e quem é afetado por essa prática, o expectador.

A relação do adorador com Deus é caracterizada pela sinceridade e entrega, decorrente de uma vida com sensibilidade e conhecimento do Yeshua. Para isso é inevitável que haja uma aliança de amor entre o adorador e o ser adorado (Deus), que vai para uma relação de noivos prestes a casar como eternos apaixonados, que trocam olhares e suspiros. Características como essas, que foram possíveis serem observadas e vivenciadas durante o período desta pesquisa com o ministério de dança Sibecai, interlocutores diretos que se permitiram partilhar desse processo possibilitando uma maior compreensão da tríade dança- adoração- educação.

A adoração é o fio condutor que permeou toda esta pesquisa, sendo a base de compreensão das inter-relações da dança e educação. Enfatizei o proscuneo como uma essência impregnante, a marca do adorador, como aquele que exala um aroma agradável atraindo assim a doce presença do Yeshua, não como mais um gênero de dança, porém como o estilo de vida de cada ministro, seja da dança, do louvor, do teatro, ser adorador em todo tempo. Percorremos um trajeto onde foi possível deslumbrar um ambiente cheio de conhecimento e indagações, que é encontrado no ambiente litúrgico protestante, estes trajetos permitiram- me obter respostas às perguntas que deram início a essa pesquisa, como a forma que se desenvolve a dança na igreja, e o papel deste adorador- educador que somam ao conhecimento dentro do ambiente litúrgico e que acontece de forma equilibrada e contínua.

Para tanto o capítulo três vem respaldar essas indagações pertinentes à proposição encontrada na tríade dança- adoração- educação que se desvela como

parceiras, sendo indissociáveis e ao mesmo tempo indispensáveis para o bom rendimento e o próprio crescimento do ministério, deixando claro que a tríade não se aplica apenas ao ministério de dança, mas pode ser aplicada em várias situações, pois á todo momento aprendemos e ensinamos.

Durante a realização desta pesquisa pude ponderar sobre o que tenho feito com a minha dança e observando o MDS em suas ações notei nossas diferenças e semelhanças, aqui ressalto as semelhanças por acreditar que elas foram mais pulsantes, onde ganha um lugar de destaque o amor, maior de todas as semelhanças, sentimento que gera a paixão por Deus, e que nos conduz a mergulhar cada vez mais profundo em conhecê-lo.

Essa monografia, tem sua relevância principalmente na essência das discussões com o grupo Sibecai pela participação ativa e dinâmica que nos proporcionou a compreender este processo que modifica as estruturas sócias daqueles que vivenciaram, revelando as relações e interações ocorridas no interior do grupo que contribuíram significativamente neste universo pesquisado da dança como adoração, exigindo uma constante reflexão e reestruturação do processo de questionamentos desta pesquisadora.

É válido ressaltar que foram as vivências a fonte geradora de todo o conteúdo durante o percurso desta pesquisa. Para a sociedade, avalio ser informações pertinentes pelo fato de vivermos em um país de expressão religiosa e de uma riquíssima cultura inquestionavelmente híbrida. Portanto as percepções despertadas e aqui desveladas como proposições nos leva a reafirmar uma nova perspectiva da dança de louvor como processo de ensino aprendizagem.

Portanto, Mahol que significa dançar, saltar, desvelada nas percepções particulares referentes ao processo de ensino aprendizagem que acontecem durante o culto evangélico, motiva a alegria em todos que estão presentes no culto, sendo todos envolvidos pela paz que vem direto do trono de Deus refletida na alegria de seus filhos e que vem para acrescentar em vidas motivações de que dias melhores virão, não vem como nova metodologia, mas como outro olhar sobre a dança de louvor e seus benefícios, para quem pratica, e sua contribuição para a igreja e a sociedade que a rodeia, como projetos que visem á qualidade de vida para a comunidade local.

Penso, por toda a trajetória aqui descrita, que a dança adoração possa alcançar um lugar de relevância na academia, como fonte de pesquisa contínua e uma possível estruturação científica- acadêmica de sua inserção como disciplina do curso de licenciatura plena em dança, no qual hoje concluo e deixo o início desses registros como uma pequena semente, afim de que se torne estímulo contribuidor desta forma em dança, que já existe desde as primeiras manifestações de vida e que precisa ser reconhecida e vivenciada com os futuros professores de dança de Belém do Pará.

A dança adoração também alcança a interdisciplinaridade capaz de atingir diversas realidades em estudo, uma delas é a que me proponho na continuidade desta pesquisa ao acreditar ser uma dança inclusiva no que tange a realidade de uma pessoa com deficiência auditiva e que também é um adorador, e pode ser um ministro da dança em potencial, este ser com vivacidade e poder de atração pela sua capacidade de expressão.

Hoje sou essa adoradora- educadora, onde vivencio diariamente o que nesta pesquisa foi abordado, tenho minha marca da adoração refletida nos meus pensamentos, princípios e atitudes, decorrentes de uma vida totalmente rendida e entregue a Deus.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Evangelista. **O Tabernáculo de Moisés e Cristo**. Disponível em: <http://principiosdateologia.blogspot.com/2009/04/-o-tabernaculo-de-moisés-e-cristo.html>. Acesso em 22 de maio de 2011.
- BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**; tradução Marina Appenzeller. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BUENO, Silveira. **Dicionário**. São Paulo: Editora Didática Paulista, [21--].
- COIMBRA, Isabel. **Louvai a Deus com danças**. Belo Horizonte: Diante do Trono, 2003.
- CORNWALL, Judson. **Adoração como Jesus ensinou**: Ed. Betânia, 1995.
- DAMBROS, Daniela Dressler; CORTE, Liriana Correa Dalla; JAEGER, Angelita Alice. **O corpo na Idade Média**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd121/o-corpo-na-idade-media.htm>. Acesso em 17 de maio de 2011.
- DIOGO, Adriana Pinheiro. **Adoração Criativa**: Manual para formação de grupos de dança e teatro. Goiânia: Vinha Editora, 2008.
- FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.
- GAIARSA, José Angelo. **O que é corpo**. 6 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- GARCIA, Regina Leite (org). **O corpo fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro. DP&A/Lamparina, 2002.
- GOMES, Cristiana. **Capitalismo**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/historia/capitalismo/> Acesso em 28 de junho de 2011.
- HANDTKE, Renee' M. **Adorando ao Senhor na dança**: Fundamentos Bíblicos, Tradições e História. Belo Horizonte: Editora Profetas da dança, 2009.
- HINN, Benny. **Bom dia Espírito Santo**. 2 ed. São Paulo: BibleHoly, 2005.
- ICLE, Alberto. **Prática e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado aberto, 2002.

IGREJA BATISTA MISSIONÁRIA DA AMAZÔNIA. **História**. Disponível em:
<http://www.missionaria.com.br/?q=hist%C3%B3ria>. Acesso em 19 de julho de 2011.

KIENE, Paul F. **O Tabernáculo**. Acesso em 22 de maio de 2011.
<http://www.vivos.com.br/62.htm>.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MATOS, Gisela Morandi Kohl. **Profetas da Dança**. 3 ed. Contagem Minas Gerais: Profetas da Dança, 2006.

MINAYO (org), Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Ed. vozes, 1994.

MINISTÉRIO DE JOVENS. **O que é unção?** Disponível em:
<http://portaldevida.wordpress.com/2009/07/13/o-que-e-uncao/>. Acesso em 18 de junho de 2011.

MINISTÉRIO MONTE SIÃO. **O que é uma Igreja em célula**. Disponível em:
http://www.montesiao.pro.br/visao_celular.html. Acesso em 18 de julho de 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SAGRADA, Bíblia: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

SAGRADA, Bíblia: **nova versão internacional**. São Paulo, 2000.

SILBERLING, Murray. **Dançar de alegria: uma abordagem bíblica sobre o louvor e adoração**. São Paulo: Editora Vida, 2009.

SILVA, Ivaldo Costa. **O Ministro de Adoração**. Belém, PA: Águia, 2006.

TORRES, Luciana Rodrigues Pinheiro. **A dança no culto**. Goiânia: Flex Gráfica, 2009.

VICENTINO, Cláudio. **História geral: ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2000.

APÊNDICE A- Questionário para a líder do ministério Sibecai

Questionário

1. Quando iniciou o ministério de dança Sibecai?

Resp.: O início do ministério foi em 2001. Em janeiro de 2001, o ministério começou a ensaiar para o I Congresso de Louvor e Adoração da IBMA – com a Pra. Emília (SP) – que aconteceria em 03, 04 e 05 de março de 2001. Ensaíamos 3 músicas: “HavaNagila” (hebraica - folclórica), “O Guarda de Israel”(Pr. Gilmar Britto – CD O Guarda de Israel) – “A Ele a Glória” (Diante do Trono – CD 2 “Exaltado”)

2. Qual a primeira formação? Nome de cada integrante.

Resp.: Primeira formação. Cirlene Monteiro (líder), Ana Cláudia Magalhães, Nathianne, Nívea Silva, Shirley Monteiro e Rebeca Paiva.

3. Por que o nome SIBECAI?

Resp.: O Nome SIBECAI, veio de uma ministração baseado no texto de II Samuel dada pelo Ap. Renê Terra Nova que posteriormente inspirou o livro “Desfiando os gigantes”, onde o estudo se baseava no contexto em que Davi juntara-se a alguns homens em uma caverna e formou de lá um grande exército que derrubaria gigantes. Entre eles estava, Sibecai

4. Quem foi o primeiro líder, se mudou qual o atual?

Resp.: A liderança administrativa do ministério desde sua fundação é da ir. Terezinha Paiva, que responde pelo ministério diante da igreja. A liderança operacional, que ensaia, monta coreografias e delega outras funções, além de organizar os eventos em que o ministério participará foi ocupada por Cirlene Monteiro (2001-2004) e posteriormente Rebeca Paiva (2004 – atual).

5. Para que o Sibecai surgiu? Fala da visão e objetivo do ministério.

Resp.: O Ministério surgiu com o propósito de auxiliar a igreja de cristo e a liderança que a cuida. Temos como função primordial servir a igreja mediante a necessidade da mesma. Ao longo de todos esses anos, já tivemos oportunidade de estarmos em diversos lugares, como o Teatro da Paz (EIDAP), Shoppings, Aeroporto, Praças, dançando e levando a palavra de Deus

e a alegria de pertencer ao Reino, por meio da dança. Em uma escala maior, já estivemos em todas as edições da Madrugada Jovem, evangelismos, Congressos de nível Regional etc, representando a nossa igreja local. Com essa diversidade de atuações, permanecemos com o propósito inicial que é de estar ao longo dos cultos e evento internos da igreja, mas não deixando de cumprir outras obrigações externas que nos são encaminhadas.

6. Vocês participaram ou desenvolvem algum projeto social?

Resp.: Em vários momentos, estivemos apoiando causas sociais, mas não temos propriamente em projeto social. Já estivemos por 2 vezes participando do Mc Dia Feliz, uma vez dançando no shopping Pátio Belém e outra vez no Hospital Ophir Loyola, indo em bairros afastados no centro da cidade, ministrando para jovens e adolescentes em situação de risco e também já tivemos oportunidade de ir para o interior do estado como Tailândia, Tucuruí, Marabá, Tomé-Açu, desenvolvendo projetos locais relacionado à dança.

7. Qual a formação atual?

Resp.: 12 integrantes. Rebeca Paiva (líder), Aginaldo Coelho, Raul Santiago, Elayne Lepique, Luana Romeiro, Lais, Aires, Quézia Aires, Sabrina Oliveira, Thamirys Leite, Ana Luisa Brasil, Tacyana Cibeli, Bárbara Mendonça.

8. Hoje, quem é o SIBECAI?

Resp.: Hoje, o Ministério de Dança Sibecai é um ministério de apoio a sua que tem como seus princípios o resgate da arte para Cristo e a chamada do povo de Deus a importância da adoração a Deus multiformemente. Com 10 anos de ministério, muita experiência foi adquirida e podemos olhar para trás e ver muitas oportunidades bem aproveitadas, muitas dificuldades também, mas se olharmos para frente vemos apenas o nosso alvo: Jesus.

APÊNDICE B- Relatos dos integrantes do Ministério Sibecai

RELATO 1:ElayneBarcellar

Faço parte do Ministério Sibecai desde Junho de 2007. E nesse período, ministramos uma música chamada Usa-me do Grupo CTMDT. A primeira vez que dançamos foi na Madrugada Jovem realizada ainda na Igreja Batista Missionária da Amazônia. Depois dessa vez dançamos esta música umas quatro ou cinco vezes no mesmo ano, 2009, e não dançamos mais.

No congresso de missões do ano passado, 2010, estávamos ensaiando para as ministrações. E no dia do congresso, além das músicas que tínhamos ensaiado, dançaríamos também o louvor. Fui escalada pra liderar uma pequena equipe. Comigo eram três pessoas. E uma das músicas que fomos escalados para dançar foi Usa-me. Fiquei muito feliz porque eu gostava muito daquela música.

Durante a ministração, um sentimento tão forte tomou conta de mim. E a partir de então, parecia que não era mais eu ali. Esse sentimento ficou mais forte no pedaço da música que fala "... Enquanto eu viver vou refletir a Luz do Teu imenso amor, por onde quer que eu passar nações irão se transformar..."

Ao ouvir aquelas frases o Senhor falou a mim que Ele queria me usar, que queria transformar nações através de mim, da minha vida. Aquilo foi tão forte, que eu sentia as minhas pernas fracas, elas tremiam tanto que mal conseguia ficar em pé. Não pude conter as lágrimas e comecei a chorar ali no púlpito mesmo.

Quando a música terminou e nós descemos, aquilo foi ficando cada vez mais forte e sentei no fim da escada em um lugar onde poderia ficar eu e Deus. Uma das pessoas que dançava comigo aquela música, é missionária, e quando ela percebeu tudo foi até mim, e confirmou as coisas que Deus tinha me falado, pois Ele também falou a ela o que queria fazer através de mim.

RELATO 2: Tacyane

De fato uma das apresentações feitas pelo ministério das quais participei, a mais significativa foi a da seguinte música "David Danced - Salvador". Como todas ministrações ela foi bastante ensaiada e pôde trazer muita alegria ao meu coração, pois ela fala de como nós devemos nos regozijar na presença de Deus com danças.

Mas o que ficou marcou em mim foi que um pouco antes de nós nos apresentarmos nos reunimos para orar e compartilhar a palavra, mas não estávamos achando a passagem que dizia que Davi dançou na presença de Deus. E então depois de algum tempo procurando eu achei, e aí me foi proposto compartilhar a mensagem em poucos minutos com as pessoas que estariam nos assistindo.

A experiência que guardo desse dia foi forte em mim porque quando nós nos expressamos com palavras e dançamos aquilo que falamos se torna muito prazeroso, e com certeza a dança flui melhor quando estamos ligados a Deus e a sua palavra.

RELATO 3: Rebeca Paiva

Meu nome é Rebeca Paiva, sou líder do ministério sibecai e a dança que mais me marcou foi uma música chamada 'He ismyDefense', onde ministraram apenas 3 pessoas (eu estava). Para mim foi marcante pois foi uma das primeiras vezes que me senti desafiada a romper um grande limite pessoal meu. Iria ser a primeira vez que ministraria na sapatilha de ponta e como a letra da música falava..Ele era a minha defesa, ou seja, nada de mal poderia me acometer se eu estivesse firme com ele. Neste mesmo momento, eu estava assumindo a posição de liderança dentro do ministério. Foi fundamental para que até os dias de hoje eu permanecesse nesse propósito.

APÊNDICE C- FOTOS DO MINISTÉRIO DE DANÇA SIBECAI DA IBMA EM MOMENTOS DE MINISTRAÇÃO NO CULTO E NOS ENSAIOS.





ANEXOS

Anexo 1- Histórico da IBMA

Em 1972 existia, na Rua Deodoro de Mendonça, uma Congregação da Primeira Igreja Batista de Brasília, ligada à Convenção Batista Nacional, denominada “Congregação Batista de São Brás”. A esta época era pastor titular da PIB de Brasília o reverendo Elias Brito Sobrinho, que a pedido dos congregados da Batista de São Brás, veio a Belém para organizá-los como Igreja autônoma.

Assim, no dia 25 de novembro de 1972, foi convocado um concílio de pastores para dar cobertura legal ao ato constitutivo. Compuseram o concílio os seguintes pastores: Elias Brito Sobrinho, Darciso de Souza Medeiros, Pedro Monteiro de Lima, Nestor de Jesus Melo e João Rodrigues de Oliveira.

A congregação, por sua vez, era composta de 18 membros: Sinval Figueira, Gidalfo Figueira, Siloni Sales, Diva Figueira, Rubem Sales Figueira, Elusa Sales Figueira, Nélia Figueira Sales, Dilma Gusmão Figueira, Délcio Gusmão Figueira, Letícia Corrêa Figueira, Robério Dias de Santana Castro, Ailsa Castro, Etelvino Ferreira dos Santos, Lindaura Alves Silva Santos, Maria Ferreira da Silva, Antonio Ferreira da Silva, Zenaide Ferreira da Silva e Edivaldo Ferreira Alves. São estes os membros fundadores. E por decisão da Igreja, todos os que pedissem filiação até trinta dias após a fundação, também seriam considerados desta forma. Sendo assim, também são considerados membros fundadores os irmãos: Eliakim Pimenta Diniz e Isaura Maria Santos Oliveira. Sendo que no caso do primeiro, manifestou-se um fato interessante.

A IBMA vinha do movimento de Renovação espiritual que havia tomado conta do Brasil na década de 60 e por isso, muitas igrejas não davam as chamadas “cartas de transferências” quando o destino eram igrejas da Renovação. No caso do irmão Eliakim, a sua igreja de origem ignorou seu pedido de transferência e ele teve que ser recebido por aclamação.

Pr. Elias Sobrinho, que foi o ministrante daquela noite, desenvolveu o tema: “Os Responsáveis pela Arca de Deus”. A Arca seria a Igreja e os responsáveis são o povo de Deus, que devem conduzi-la através da evangelização e de um esforço missionário ininterruptos. A congregação indicou como seu primeiro moderador o irmão (hoje pastor) Gidalfo Sales Figueira, a quem foi entregue de forma simbólica o púlpito da IBMA.

A partir daquele dia foi iniciada a história da Igreja Batista Missionária da Amazônia, a IBMA.

A igreja começava a organizar-se e providenciou logo que pôde todo material de escritório e timbrados, além de confeccionarem as primeiras carteiras de membros. Também viu-se a necessidade de contratar-se uma pessoa que cooperasse como zeladora da Igreja sendo escolhida a irmã Maria da Conceição Souza e Silva, a primeira funcionária da IBMA.

A IBMA possuía uma prática muito importante na época que era a de visitar qualquer membro que se afastasse ou fosse disciplinado da Igreja, havia uma “Comissão de Visitas”.

Em fevereiro de 1973, a Igreja deliberou convidar o Pr. Rosivaldo de Araújo, que estava à frente de uma Igreja Batista Largo da Paz em Recife - Pernambuco. Era uma necessidade, pois como não possuíam um pastor titular tinham que convidar pastores de outras igrejas para a celebração da ceia e do batismo. O convite foi aceito, e em 19 de agosto daquele ano, o Pr. Rosivaldo assumiu o pastorado da IBMA.

1974 foi um ano marcante para a organização da IBMA. Em março daquele ano foram separados os primeiros diáconos: Gidalfo Sales Figueira e Sinval Gusmão Figueira. Neste mesmo mês a igreja começou a ser descentralizada em vários setores, comissões e departamentos. Surgiram os departamentos de evangelismo, finanças, beneficência, música, escola bíblica dominical e de crianças. A comissão de evangelismo iniciou um importante trabalho no Presídio São José e em cidades do interior, como Paragominas e Vila São João (Km 204). Foi nesta cidade, no dia 24 de agosto daquele ano, que foi organizada nossa primeira congregação. Neste tempo, a igreja já dispunha de um carro com que fazia evangelismo no Terminal Rodoviário.

Ainda neste ano chega a IBMA o Pr. Darcy Reis Rádio: “Alvorecer da Esperança”

Em 1975 a igreja decidiu começar um trabalho evangelístico através da rádio. Foi escolhida a Rádio Clube do Pará que abriu espaço para um programa de seis minutos diários, que era mantido por sócios cooperadores.

ATUAÇÃO SOCIAL:

A IBMA sempre atuou na área social e várias frentes. Desde 75, por exemplo, ajudou nas despesas do Desafio Jovem de Belém.

MISSÃO:

- Paragominas.
- Vila Rondon – Ajuda 1975 e assumindo como congregação em junho de 1976.
- Congregação na cidade de Porto Velho, assumindo as despesas com o obreiro que administraria o trabalho.

SEMINÁRIOS E SEMINARÍSTAS:

Ajudando o Instituto Betel Brasileiro, João Pessoa - Paraíba, com oferta.

ESTATUTO:

O primeiro estatuto da IBMA foi aprovado em 21 de setembro de 1975, que foi reformado em 02/11/1975.

PATRIMÔNIO

- Kombi, 1975 – Vermelha
- Piano Essenfelder

PASTOR:

- Rosivaldo de Araújo – 19/08/1973.

CO-PASTOR

- Darcy Guilherme dos Reis - 03/08/1975 – 09/05/1976.

MISSIONÁRIOS

Nossa primeira missionária fora a irmã Rachel Chagas.

ALBAMA

A Aliança Batista Missionária da Amazônia foi fundada para sustentar obreiros e missionários na pregação do evangelho na região amazônica. A reunião de fundação ocorreu entre 25 e 27 de junho de 1976. A IBMA filiou-se a ALBAMA em 11/08/1976 e passou a contribuir para o sustento da mesma.

PR. MONTEIRO

Profissão de fé em 11/08/1976 e um mês depois ele já estava trabalhando nas comissões de visitação da Igreja, e no final do ano já estava compondo a comissão de patrimônio e construção e eleito como 1º Tesoureiro da IBMA.

CUIDADO COM SEITAS

A Igreja não aceitava literaturas com imagens ou desenhos de Deus, Jesus ou do Espírito Santo. Era o cuidado para não incentivar a idolatria, até hoje o zelo pela ministração da sã doutrina é o alvo principal de todos que compõem o corpo pastoral desta instituição.

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa MAHOL: A dança de Louvor como processo de ensino aprendizagem. Você foi selecionado a participar de uma pesquisa etnográfica e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os objetivos destes estudos são refletir sobre o processo do ensino e do aprendizado durante a realização do culto evangélico e durante os ensaios do ministério em questão, com a finalidade de suprir em parte a carência de materiais sobre o assunto.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questionário e ser observado durante a sua prática.

Os riscos relacionados com a sua participação são _____.

Os benefícios relacionados com a sua participação está na divulgação do seu trabalho, e expansão do reino de Deus.

As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação (informar, de acordo com o método utilizado na pesquisa, como o pesquisador protegerá e assegurará a privacidade).

Você receberá uma copia deste termo onde consta o telefone e o endereço do(s) pesquisador(es) principal, tirar suas duvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Nome:
End:
Fone:
Reg. Conselho:

ASSINATURA DO PESQUISADOR

Nome:
End:
Fone:
Reg. Conselho:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com seus procedimentos necessários.

Belém, ___/___/_____.

Assinatura do sujeito da pesquisa ou do responsável.